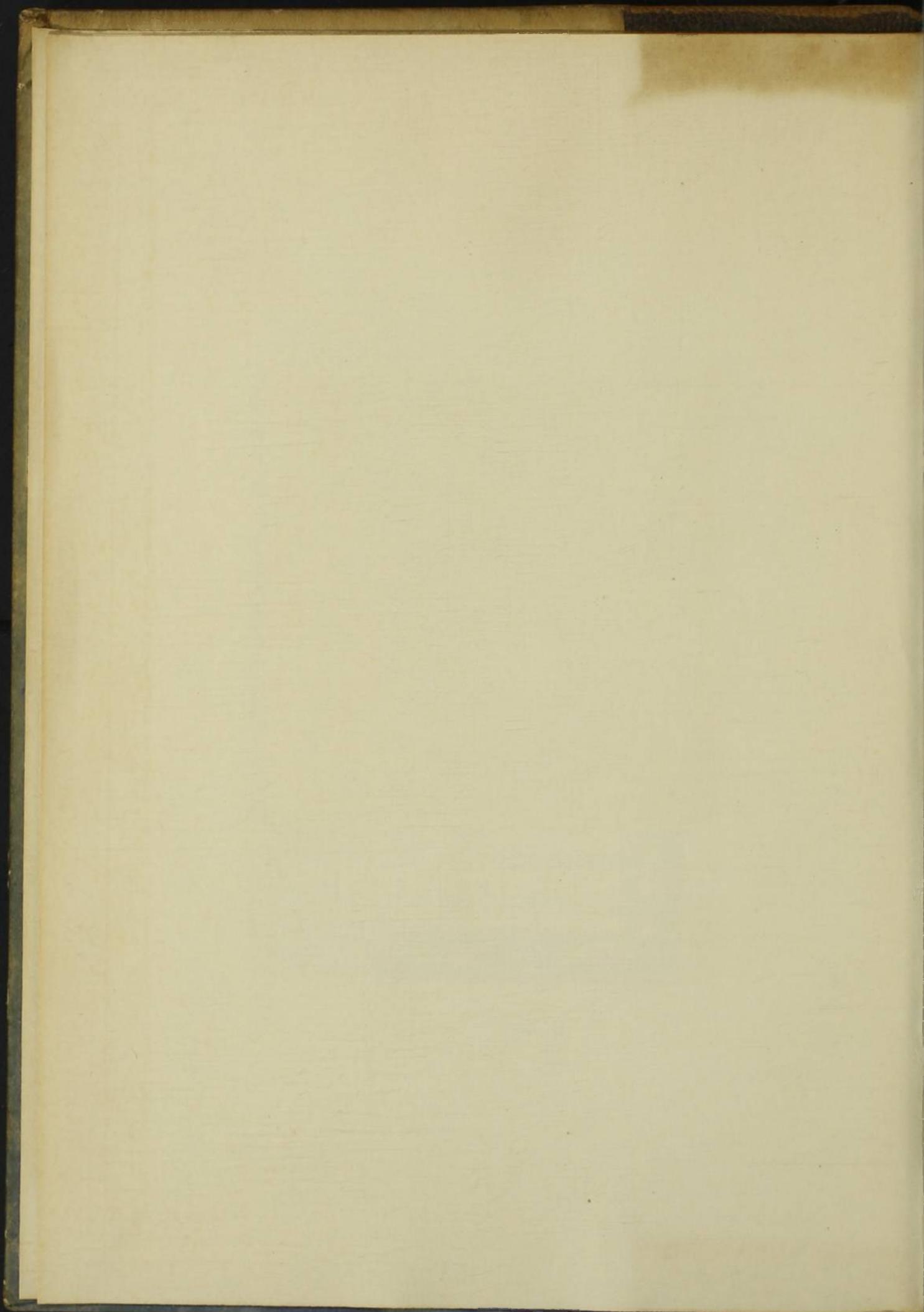


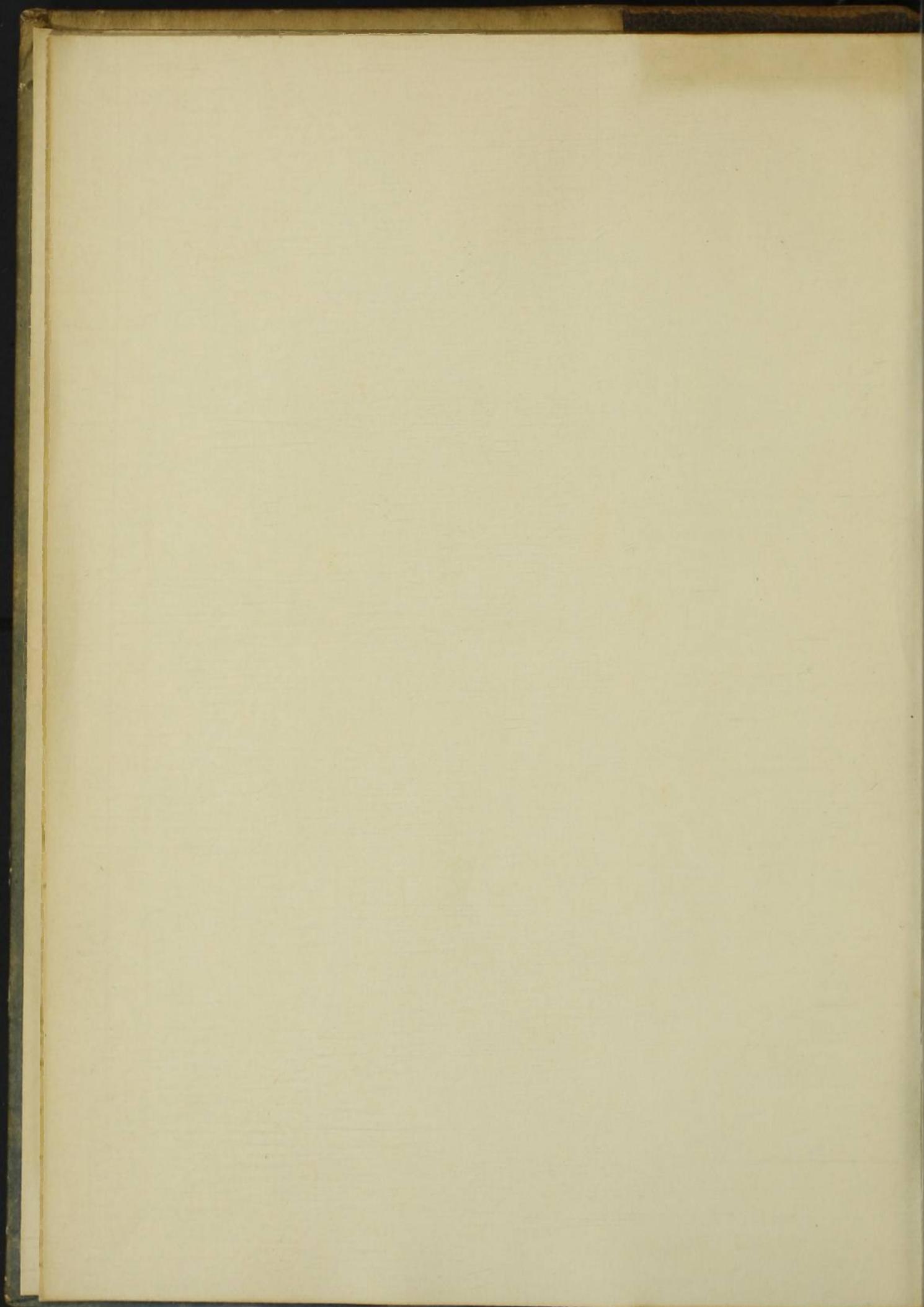
Je ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

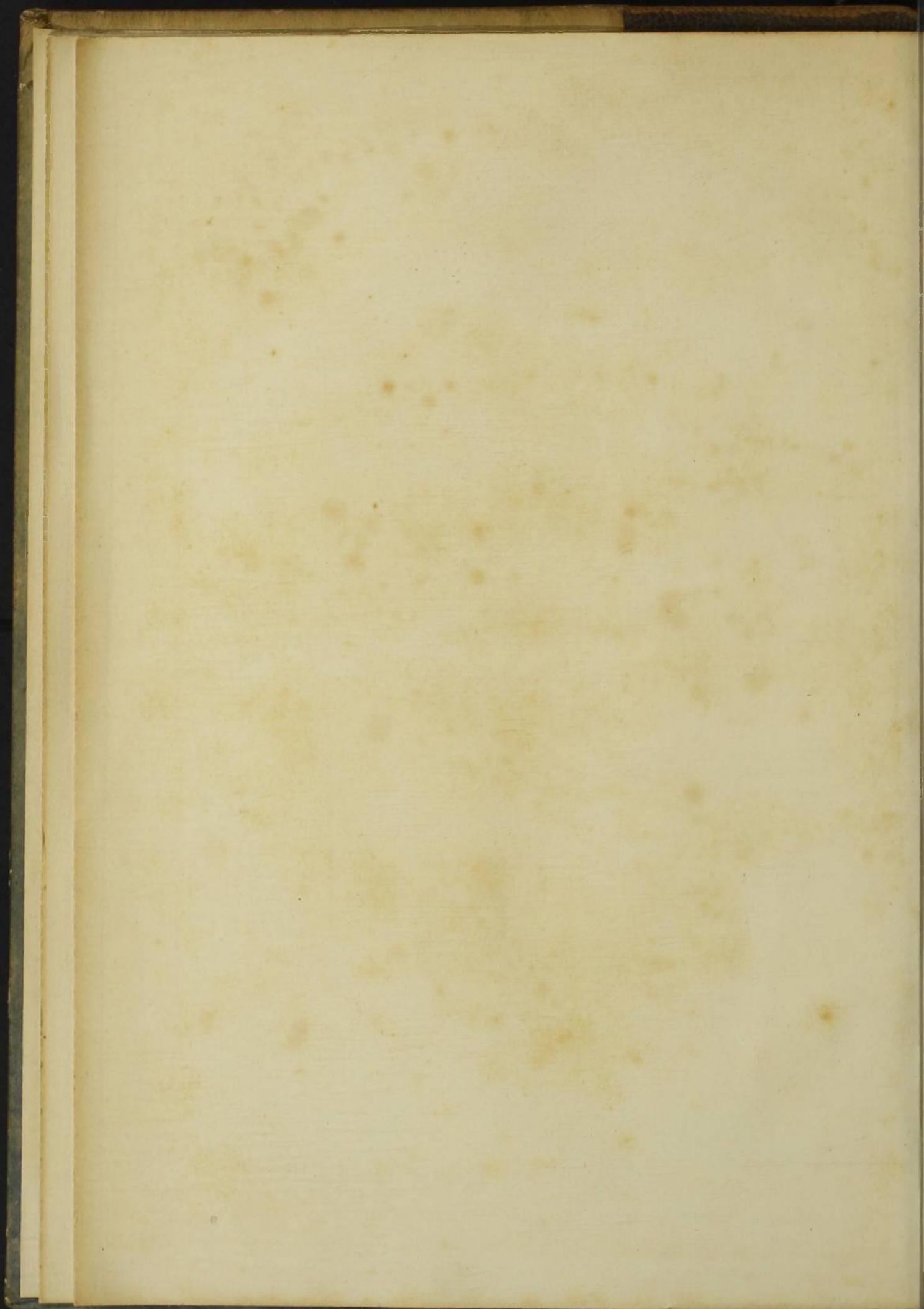
Ex Libris  
José Mindlin











A  
**MAÇONERIA**

ANTIGA

DE

**ADOÇÃO.**

RECOPIADA POR HUM GAVALLEIRO DE TODAS  
AS ORDENS MAÇONICAS.



RIO DE JANEIRO,  
NA TYPOGRAPHIA AUSTRAL  
BECO DOS QUARTEIS N.º 25.

---

1837.

W. A. G. O. S. T. A. N. C. I. A.

ANTIGA

DE

A. B. O. R. T. A. D. O.

REFORMADA POR H. M. O. A. L. I. A. N. D. O. D. E. 1808  
EM ORDENS REFORMADAS



RIO DE JANEIRO

NA TIPOGRAPHIA AUSTRIACA

BEZO DOS CARREIS 2.º

1834

A  
**MAÇONERIA**  
ANTIGA  
DE  
**ADOÇÃO.**

RECOPIADA POR HUM CAVALLEIRO DE TODAS  
AS ORDENS MAÇONICAS.



RIO DE JANEIRO ,  
NA TYPOGRAPHIA AUSTRAL  
BECO DOS QUARTEIS N.º 21.

---

1836.

.... Souvenez-vous, que chez les vrais Maçons,  
Les richesses, l'orgueil, ne sont que des chimères.  
Enfans du même Dieu, tous les mortels sont frères.  
Le vice seul est bas, la vertu fait le rang,  
Et l'homme le plus juste, est aussi le plus grand.

---

---

## EPISTOLA DEDICATORIA

A'S CHARISSIMAS IRMANS FRAMAÇONAS E A'S SENHORAS QUE O MERECEM SER.

---

Se os costumes de algumas Nações, e a ignorancia de alguns povos, tem feito com que o bello sexo fosse excluído, ha alguns seculos, das Sociedades dos Framaçons, não deve este procedimento imputar-se ás leis fundamentaes da Ordem da Maçoneria; porque ha tradição de que a Maçoneria de Adopção esteve em practica ha mais de quatro mil annos.

Menos poderão as Senhoras queixar-se de que os Framaçons, excluindo a todas das suas assembléas, fazião manifesta injustiça a aquellas, que, tendo as mesmas virtudes maçonicas, que se exigem nos homens, escolhidos para esta sociedade, têm ellas de mais o precioso brilhante, que a formosura communica á virtude.

Os homens, Senhoras, reconhecem que a belleza exorna a virtude: esta verdade tem sido reconhecida em todas as idades. Muitos seculos ha, que o Poeta Maçon cantou:

*Gratior est pulcro veniens e corpore virtus.*

Confesso que foi errado o procedimento de excluir, de todas as assembléas dos Framaçons, a todas as Senhoras: mas até a razão deste erro he novo elogio ao bello sexo, e mostra a supe-

rioridade de qualidades, que o antepõe ao de homens.

Pensarão alguns que, se a virtude por si só, e a belleza desacompanhada de outras boas qualidades, tinhão, cada huma de per-si, e separadamente, tão grande poder sobre o coração do homem, estas duas vantagens, reunidas em huma pessoa, lhe darião tanta influencia sobre quem sentisse os seus effeitos, que seria capaz de excluir o doce mando da razão, não podendo o homem obedecer naquelle caso, senão ao tyrannico imperio do sentimento.

Eis aqui o unico motivo; porque, ha alguns seculos a esta parte, os Framaçõs excluirão as Senhoras das suas assembléas; temendo, que a presença de huma formosura, que servia de adorno á virtude de tal modo offuscasse a razão, com o transporte, que não pudessem os Framaçõs continuar os seus trabalhos, com a ordem, e quietação de espirito, que as leis da Maçoneria requerem.

Não foi, logo, esta exclusão motivada pelo injusto modo de pensar de alguns homens, que se reputão superiores ás Senhoras nos dotes da alma: pelo contrario foi effeito da intima convicção, em alguns Maçons, da fraqueza conhecida nos homens quando a belleza impéra.

Acaso deixarião os Framaçõs de conhecer, que as Senhoras exercitão muitas virtudes em gráo mais heroico do que os homens? Deixarião elles de conhecer, que os homens, ainda os

que se julgão cordatos, exigem das Senhoras muitas virtudes, que elles não são capazes de praticar.

A maçoneria não he senão huma recreação moral, cujo objecto he unicamente fazer conhecer, e aprender praticamente as virtudes sociaes, por meio do prazer, mas não dos prazeres.

As formalidades das recepções são symbolicas, e não significão senão a pratica das virtudes. As lojas de cêa, ou festins de banquete, são huma verdadeira escola em que se aprende a moderação, e restricções, com que o homem sensato deve estimar o prazer. É na verdade quem dirá; que se acha huma companhia fóra da sociedade dos Framaçons, onde no meio de hum banquete, entre a profusão dos manjares, e abundancia dos licores, se guardem os membros da Sociedade, huns aos outros, respeito, attenção, obediencia, modestia, alegria, e prazer, e temperança?

Hum profano está tão longe de praticar estas virtudes, que até as suppõe incompativeis, e impossiveis de praticar simultaneamente: e por isso, incredulo, e temerario accusa os festins dos Framaçons de huma convenção escandalosa onde reina o vicio.

Insensato? Se elle pudesse ser admittido a estes mysterios, veria em hum banquete maçónico punido com humiliações, e ainda com a exclusão, o membro, que se atrevesse a faltar á ordem estabelecida, não já nestas culpas gros-

sciras, que serião notadas ainda nas mesas de hum profano, mas até na delicada decencia, que faz amavel a cortezania.

Nenhuma sociedade, talvez, tem feito mais ruido no Mundo, e nenhuma he menos conhecida, que a dos Framaçons. Poucos são, ainda entre os mesmos Framaçons, os que fazem clara ideia da Ordem da Maçoneria.

Pelo que respeita á Maçoneria de Adopção, ou por outros termos, os Grãos Maçonicos, que se conferem ás Senhoras, he ainda maior a ignorancia: e para aqui delinear hum fraco esboço desta parte da Maçoneria direi, em geral, os Grãos que comprehende.

O primeiro contém simplesmente certas ideias moraes da Maçoneria, e por isso se chama a loja de Aprendiz, Templo da Virtude: nome alias commum a todas as lojas. O segundo he a iniciação aos primeiros mysterios começando pelo peccado de Adão, e acabando na Arca de Noé. O terceiro, e quarto grão são a continuação das figuras tiradas da Escriptura, por meio das quaes se explica, á nova Maçona, as virtudes, que deve praticar.

Os profanos olhão para as mulheres, como para entes facticios, que não possuem nem razão, nem sentimento; e tal ha, que as considera como meras maquinas, destinadas ao prazer dos homens. Estes homens, que assim pensão, são muitas vezes impellidos por huma força occulta, irresistivel, a procurar a companhia do bello sexo: mas então, imbuidos das suas ideias erra-

das, não fazem senão entreter a huma Senhora com puerilidades impertinentes, e discursos frivolos alheios de hum ente racional. E se alguma vez escapa a este profano huma palavra verdadeira, que exprima ideias justas, he mais effeito do transporte da paixão, do que do amor racional, de que o bello sexo he acedor. Satisfeitos os sentidos, estes homens profanos ficão sem têr mais que desejar: acaba o prazer, que a sua ignorancia não soube fazer duradoiro: e até elle mesmo se admira de que fosse tão condescendente, que chegasse a tomar huma esposa, para companheira inseparavel: soffre huma sensação de quasi arrependimento, e em contradicção com sigo mesmo quer excluir dos seus divertimentos a sua consorte, que lhe deve ser inseparavel, e quer ao mesmo tempo exercitar o mais tyrannico imperio em todos os desejos della.

Em lugar de apertar cada dia mais os laços, que mutuamente os devem unir, o marido profano medita em forjar novas cadeias com que senhorêe sua mulher; caminhando a fazer-se aborrecido, quando podia, a muito menos custo, fazer-se amado, e respeitado.

Perguntaria eu a hum tal profano, que reproches faz ao bello sexo? Parece-me que lhe ouço responder, cheio de amor proprio: que, como as mulheres estejam certas de agradar ao homem, procurarão reduzir a sua victima ao captivo mais cruel, e depois passão ao engano, e ao desprezo. He possivel! Ha quem crimine

a belleza, porque agrada, e dá prazer a quem a contempla? Porque não resistem então aos encantos da formosura, que d'ante mão conheciam por seductores?

Já que esses homens exigem do bello sexo a prudencia, e a constancia como virtudes essenciaes á felicidade dos consortes, parece que o exemplo se devia dar-lhe. Mas pelo contrario esse mesmo profano, que se gaba de maior vigor, e capacidade que a mulher, he o mesmo que vai solicitar ao crime a mulher do seu visinho: (sejamos sinceros, quantas são as mulheres que fazem os primeiros avanços?) e depois julga o mesmo seductor hum grande crime, que lhe não resistisse aquella pessoa, cuja fraqueza elle conhecia, e lhe lançava em rosto, como hum defeito da natureza. Se esses profanos fossem capazes de reflectir acharião, que elles são os verdadeiros authores de todos os crimes que imputão ás mulheres.

Que meios não põe em pratica hum seductor para corromper a innocencia de huma senhora? Atropelão-se os direitos mais sagrados, e chega a mesma amizade a encobrir, e servir de capa, ao procedimento mais desordenado.

Por outra parte, quantos profanos cuidão em dar ás suas filhas educação tendente a livra-las dos reproches, que elles mesmos fazem ao bello sexo? Ensinão-lhe a musica, a dança, a arte dos enfeites, e em huma palavra, tudo o que não póde servir senão por cinco, ou, quando muito, dez annos; e ficão no esquecimento os

dotes do espirito, a sciencia economica, os conhecimentos necessarios para a boa educação physica, e moral dos filhos: em geral, as qualidades essenciaes a huma mãe de familia, que tanto contribuem para a felicidade domestica por todo o decurso da vida. E estes negligentes pais são os mesmos, que se atrevem a fazer ao bello sexo reproches, pela falta de perfeições moraes, de que elles mesmos são os culpados.

O Framaçõ pelo contrario, se he fiel aos deveres da Maçoneria, e attento ás suas lições, está persuadido, que o bom senso, em juizo sólido não he privativo aos homens com exclusão das senhoras. Que o nascimento, a nobreza, nem mesmo a idade, não são os que infundem estas perfeições da alma: as quaes não dependem do acaso, mas sim do estudo, e da reflexão. Donde se segue, que todos os entes racionaveis são capazes dessas perfeições; e que esses entes racionaveis com a razão se devem guiar, e não com imposturas; as quaes tarde, ou cedo se descobrem; e então, despresando-se a impostura, vai infelizmente involvida no desprezo a moral, que se havia ensinado, cuberta com falsidades. Só hum estúpido poderá negar que as Senhoras tem, assim como os homens, olhos para ver, ouvidos para ouvir, e razão para comparar, e julgar o que vêem, e ouvem.

O Framaçõ aprende, que a communicação com o bello sexo, e principalmente com a consorte, não póde ser duravel, e proveitosa se não tiver por base a boa fé, a verdade, e a can-

dura: sendo evidente, que se deve viver com as Senhoras estimando-as, como amigas respeitaveis, e amaveis, cuja sensibilidade, e doçura constitue grande parte da felicidade das sociedades civis, se considerarmos o homem nas suas relações domesticas.

Aceitai, Sexo amavel, estas expressões, dictadas pela sinceridade e candura, como incenso puro, que no altar da verdade dirige á belleza, e á virtude.

HUM FRAMAÇON.

---

---

# A MAÇONERIA

ANTIGA

DE ADOPÇÃO.

---

PRIMEIRO GRAO.

APRENDIZ.

*OBSERVAÇÕES.*

PRELIMINARES SOBRE AS LOJAS DE ADOPÇÃO.

Estas lojas, que são muito frequentadas, mas não tanto quanto devião ser; nunca são convocadas senão por hum Veneravel Maçon; nestas lojas não se admittem visitantes nem convidados Maçons, que não tenham, pelo menos, o Gráo de Companheiro. Todos os que tem Grãos superiores devem entregar ás irmãs os ornamentos dos seus grãos, sem reserva de cousa alguma, que possa designar distincção de superioridade ás que tem de ser recebidas. O commando nesta loja he sempre feito com cinco pancadas de macete: taes são a abertura e encerramento da loja, tanto de recepção, como de mesa: as saudes, perguntas, e respostas extraordinarias. Eis aqui o modo de o fazer. Se he o Veneravel quem tem de fallar, bate cinco pancadas com intervallos iguaes: a irmã Inspectorá repete o mesmo, e depois a irmã De-

positaria tambem repete o mesmo: então falla o Veneravel. Se he huma das irmãas que tem de fallar, he essa que deve bater primeiro, a outra repete as pancadas, e por fim o Veneravel. A ninguem he permittido fallar ao Veneravel, sem que primeiro dê parte á irmãa Official da sua columna, o que póde fazer de dous modos ou fallando-lhe baixo ao ouvido, ou levantando a mão na forma costumada em todas as lojas para que a irmãa official impetre do Veneravel licença para fallar.

---

OFFICIAES DIGNITARIOS, E DIGNITARIAS. — INSIGNIAS. — DECORAÇÃO DA SALA. —  
ABERTURA DA LOJA.

As Dignidades Officiaes da loja são: hum Veneravel, que se trata por Grão-Mestre: huma Gram-Mestra: hum Orador: hum irmão Inspector: huma irmãa Inspector: hum irmão Depositario: huma irmãa Depositaria: e huma irmãa Introductora: e hum irmão Hospitaleiro. Os irmãos, e irmãas officiaes conservão os mesmos lugares, e nomenclatura em todos os grãos da Maçoneria de Adopção.

INSIGNIAS.

Todos os irmãos, e irmãas officiaes trazem huma facha de seda azul, lançada ao tiracollo; e na extremidade desta facha está pendente huma trolha de ouro. O Grão-Mestre poderá

estar com chapéo na cabeça, e deve ter na mão hum macete, para o commando, bem como as irmãs Inspectoras, e Depositarias: estas duas, e a irmã introductora, são as que fazem quasi todo o serviço da loja; porque os irmãos que lhe assistem são unicamente para as ajudar, principalmente nos primeiros Grãos. O contrario succede a respeito da Gram-Mestra; porque esta pouco tem a dizer, não sendo mais do que huma companheira honoraria do Grão-Mestre, que pelas suas virtudes, merece estar elevada á mais alta graduação.

As outras insignias deste gráo são hum avental de pelle branca, e luvas do mesmo.

#### DECORAÇÃO DA SALA.

A casa deve ter capacidade bastante, principalmente em comprimento, a fim de poder commodamente ser dividida, por cortinas, em tres repartimentos; os quaes serão dispostos de maneira que, á entrada fiquem duas repartições, ou camaras pequenas, huma á direita, outra á esquerda; e a divisão maior he o fundo da sala, e vem a ser a em que reside a assembléa. Este repartimento grande deve ser decorado de encarnado, e com o maior aceio possível: esta parte da casa chama-se Asia; o repartimento, que fica á direita, quando se entra, Africa; o da esquerda, America; a entrada Europa.

No repartimento chamado Asia, deve estar hum docel, da mesma côr da decoração da sala, franjado de ouro. Debaixo deste docel se

põe o throno em que se assentão o Grão-Mestre, e a Gram-Mestra. Diante delles ha hum altar; e aos lados oito figuras, pintadas ou de vulto, que representão Sabedoria, Prudencia, Fortaleza, Temperança, Honra, Charidade, Justiça, e Verdade.

Este repartimento não deve ter mais claridade, que a de cinco terrinas cheias de perfume, ou materia combustivel, como espirito de vinho, estopas, ou cousas equivalentes, em que se lançará hum pouco de sal; porque isto he symbolo de hum mysterio: as terrinas se porão no pavimento da loja, ou no centro do quadro, ou sobre tamborettes, juntos ao altar do Veneravel.

Os Irmãos, e Irmãs, que compõem a loja, estarão arrançados em duas linhas de cada lado: as irmãs na fileira de diante, os irmãos na posterior, e com a espada na mão. Para a parte da Europa, na extremidade das fileiras, estarão os irmãos, e irmãs Inspector, Inspector, Depositario, e Depositaria, e cada huma destas irmãs terá diante de si o seu altar, ou mesa pentagona, sobre que devem bater quando fôr occasião.

#### QUADRO DESTES GRAOS.

O quadro do gráo he hum tapete estendido no pavimento da sala, e proporcionado ao espaço, que resta entre as fileiras das irmãs: neste tapete se representa as quatro partes do Mundo designadas por quatro figuras pintadas, ou bordadas no mesmo tapete.

## CAMARA DE REFLEXÃO.

Esta camara deve ser forrada de preto, e não terá mais luz, que huma alampada ou candieiro, suspendido sobre huma mesa, cuberta com hum pano preto, e sobre o pano huma cabeça figurando a de hum homem.

## ABERTURA DA LOJA.

Dispostos todos os irmãos, e irmãs defronte dos seus respectivos assentos, o Grão-Mestre bate cinco pancadas, e diz:

*G. M.* Minhas amadas irmãs Inspectoras, e Depositarias, convidai os nossos amados Irmãos, e Irmãs, tanto da parte da Africa como da parte da America para que nos ajudem a abrir a loja de Aprendiz Maçon, fazendo o nosso officio por cinco.

*Inspectoras.* Meus amados irmãos, e irmãs do lado de Africa: eu vos convido da parte do Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra, para que os ajudeis a abrir a loja de Aprendiz Maçon, e fazer o nosso officio por cinco.

*Depositarias.* Meus amados irmãos, e irmãs do lado da America: eu vos convido da parte do Veneravel Grão-Mestre, e da Gram-Mestra, para que os ajudeis a abrir a loja de Aprendiz Maçon, e fazer o nosso officio por cinco.

Veneravel, está annunciado.

*Inspectoras.* Veneravel, está annunciado.

*G. M.* Irmã Inspectoras, sois vós Maçon?

*Inspectoras.* Todos os meus irmãos, e irmãs me reconhecem por tal.

*G. M.* Qual he o primeiro cuidado de huma Maçona em loja?

*Inspectora.* Vêr se a loja está coberta, e ao abrigo dos profanos.

*G. M.* Certificai-vos.

*A irmãa Inspectora diz ao irmão Inspector, que vá certificar-se, se a loja está coberta; este executa o mandado, e volta a certificar á Inspectora de que estão ao abrigo dos profanos: e a irmãa Inspectora responde então ao Veneravel.*

*Inspectora.* Veneravel Grão-Mestre o Irmão Inspector responde pela boa cobertura da loja.

*G. M.* Qual he o segundo dever da irmãa Inspectora na loja?

*Inspectora.* Vêr se os irmãos estão em ordem.

*G. M.* Segurai-vos?

*Inspectora.* Elles estão, Veneravel.

*G. M.* A que horas se abre a loja, e se applica a Maçona aos seus deveres?

*Inspectora.* A' hora de acordar.

*G. M.* Que horas são?

*Inspectora.* He a hora de acordar.

*G. M.* Quaes são os deveres de huma Aprendiz Maçona?

*Inspectora.* Obedecer, trabalhar, e calar.

*G. M.* Em virtude da hora que he, obedecemos, trabalhemos, e calemos os nossos mysterios aos profanos. A mim meus irmãos, e irmãas.

*O Veneravel bate cinco vezes palmas, e toda a assembléa o imita, em ordem, e grita tambem cinco vezes, vivat.*

*G. M.* Meus Irmãos e Irmãs a loja está aberta.

*Inspectora.* Meus Irmãos e Irmãs a loja está aberta.

*Depositaria.* Meus Irmãos e Irmãs a loja está aberta.

## RECEPÇÃO.

Em quanto se abre a loja, he recolhida para a camara obscura a Aspirante, que tem de ser recebida. O irmão Orador a conduz, pede-lhe todas as suas joyas, e lhe tapa os olhos, logo que ella entra: depois lhe faz hum discurso patetico sobre a virtude em geral, e sobre a charidade em particular, e a deixa entregue ás suas reflexões. Passados alguns minutos, bate cinco pancadas á porta da loja, a irmãa introductora lhe responde de dentro, com outras cinco pancadas, e dá parte ao Veneravel, por meio das irmãas Depositaria e Inspectora, que batem á porta da loja maçonicamente. O Veneravel diz, que se veja quem bate, acrescentando, que se fôr profano seja apartado longe d'aquelles lugares sagrados, se fôr Maçon ou Maçona seja admittido. A Introductora abre hum pouco a porta da loja, pergunta quem he, e o Orador lhe diz que he huma discipula da Sabedoria, que deseja ser recebida Maçona. A irmãa Introductora fecha outra vez a porta, e faz passar as palavras do Orador ao Veneravel pelas irmãas Depositaria e Inspectora: e o Veneravel diz:

*G. M.* Quem nos apresenta esta discipula da Sabedoria, que deseja ser recebida Maçonã?

*O irmão ou irmã, que propôz a Aspirante, ou que responde pela sua capacidade, se levanta do seu lugar, e se põe entre as duas irmãs Inspectora e Depositaria.*

*G. M.* Irmã F. conheceis se a pessoa, que nos apresentais, tem todas as qualidades necessarias para ser huma boa Maçonã?

*A perguntada responde a isto o que entende, e o Veneravel a faz ratificar a sua asserção, com juramento.*

*G. M.* Meus irmãos, e irmãs, tendes ouvido a informação, e segurança, que nos dão sobre a capacidade da Aspirante. Quem he de voto, que a Aspirante seja admittida, faça o signal de approvação.

*Os irmãos e irmãs que convêm nisso, levantão a mão.*

*Sendo a resolução a favor da admissão o Veneravel diz:*

*G. M.* Abençoados sejam os nossos trabalhos: nós vamos a dar hum novo apoio á virtude; a nossa alegria não pôde ser demasiada: applaudamos.

*Batem-se os applausos do Grão, e o Veneravel continúa:*

*G. M.* Irmã Introductora perguntai o nome da Aspirante, suas qualidades civis, e idade.

*A Inspectora faz estas perguntas ao Orador, cada huma de per si; o Orador responde conforme a informação, que lhe dá a Aspirante; e a*

*irmãa Introdutora vai referindo estas respostas á irmãa Depositaria, e esta as passa á irmãa Inspectorã, que as diz ao Veneravel.*

*Informado o Veneravel do que mandou perguntar diz:*

*G. M. Que seja introduzida na loja a Aspirante com as formalidades do costume.*

*O Orador, logo que lhe dão esta ordem da parte do Veneravel, ata as mãos da Aspirante com huma cadêa de folha de Flandres, e a entrega á Introdutora, a qual a introduz na loja, e conservando-a com os olhos fechados a colloca entre as irmãas Inspectorã e Depositaria.*

*O Veneravel então dirigindo o discurso á Aspirante lhe faz as seguintes perguntas; a que a Aspirante deve responder, e sendo necessario a irmãa proponente, ou que affiançou a Aspirante lhe poderá suggerir as respostas, em voz baixa ao ouvido.*

*Pergunta. Que ideia fazeis vós desta sociedade da Maçoneria? Dizei livremente o vosso modo de pensar?*

*Resposta. (Esta resposta não será suggerida, mas a Aspirante dirá o que entender).*

*P. Estais vós disposta a passar pelas experiencias do costume tanto physicas como moraes? Reflecti bem: vêde que ainda estais em tempo de vos retirar, mas daqui a poucos momentos já o não podereis fazer.*

*R. Persisto no que tenho dito.*

*P. Consentis vós em que todas as joyas, que se vos tirarão se applichem para as esmolãs dos pobres?*

R. Sim.

G. M. Irmão Inspector guiai a profana, para que faça as cinco viagens mysteriosas.

O *Inspector* conduz a *Aspirante* a dar duas voltas ao redor das cinco terrinas, e a torna a collocar entre as irmãs *Inspectora* e *Depositaria*.

G. M. Irmão Inspector informai-nos do modo porque se houve a profana, nas suas viagens.

*Inspector*. Veneravel Grão-Mestre, nenhum signal lhe percebi de temor, nem de fraqueza, nem de arrependimento

G. M. Senhora, estais ainda na mesma resolução?

*Aspirante*. Persisto, e sou constante do que disse.

G. M. Portanto desejais vêr a luz?

*Aspirante*. Sim.

Então o *Veneravel* bate cinco pancadas, e ao mesmo tempo o *Inspector* descobre os olhos á *Aspirante*. Deve-se observar, que ao tempo, em que o *Veneravel* vai a bater as cinco pancadas, os irmãos, e irmãs trocãõ reciprocamente os lugares; mas sem fazer o menor ruido: de maneira, que as irmãs devem ficar inteiramente occultas por detraz da linha dos irmãos, e estes devem levantar as espadas, formando com ellas huma abobada.

A *Aspirante*, que se conserva de pé, á entrada da loja, fica naturalmente admirada de não vêr se não homens em hum lugar em que esperava achar senhoras.

G. M. Tendes observado, Senhora, que só

a nossa grande probidade póde desculpar a vossa imprudencia, entrando em huma sociedade, que vos era desconhecida, e onde o vosso pudor se expunha a soffrer: mas eu estou capacitado, que não foi nem leveza, nem curiosidade demasiada, o que vos obrigou a tomar semelhante resolução; mas sim a ideia vantajosa, que fazieis da Maçoneria, que na verdade era motivo bastante para desejardes ser admittida entre nós.

Comtudo, a pezar da confiança e estimação, que o vosso procedimento nos inspira, antes de vos revelar os mais secretos mysterios sou obrigado a dizer-vos, que o grande ponto da Maçoneria he dar á Sociedade a perfeição de que he susceptivel: e o character do verdadeiro Maçon he ser justo e charitativo. Superiores aos prejuisos, devemos fugir dos artificios, e da mentira; sempre guiados pela virtude, não nos devemos occupar senão dos meios de adquirir a estimação geral, e merecer a amisade dos nossos irmãos, e irmãs. Eis aqui, Senhora, hum breve resumo das obrigações que ides a contrahir: e nós estamos convencidos, que vos não custará o preenche-las. A obrigação, que ides contractar, ligando-vos estreitamente com nosco vos deve confirmar no que deveis á Religião, ao Estado, e á Humanidade. Persistis vós ainda nos desejos de ser iniciada na nossa Ordem? Acharei eu em vós huma mulher forte e animosa?

*Aspirante.* Sim.

*G. M.* Meus amados irmãos, e irmãs abramos as portas á virtude; Irmão Inspector tirai-lhe os ferros, porque preciso he, que esteja livre, quem deve entrar nos nossos templos. Vinde a mim, Senhora, por baixo dessa abobada de ferro e aço.

*O Irmão Inspector conduz a Aspirante, e lhe diz, que se ponha de joelhos diante do Altar, faz-lhe pôr a mão sobre a Biblia, para prestar a obrigação seguinte, que o Veneravel recita com ella.*

#### OBRIGAÇÃO.

Em presença do Grande Architecto do Universo, que he Deos, e perante esta augusta assembléa: eu prometto, e juro solemnemente guardar, e reter fielmente no meu coração todos os segredos dos Maçons que me forem confiados, sob pena de ser deshonrada, e desprezada: e além disso ser ferida com a espada do anjo exterminador. Mas para que tal me não succeda, queira huma porção do Divino Espirito descer á minha alma, a fim de me fazer chegar ao maior gráo de virtude. Assim Deos me ajude. Amen.

---

*Em quanto a aspirante recita a obrigação, mudão-se os irmãos, e irmãs, e cada qual toma o seu lugar proprio. Acabado o juramento o Veneravel ajuda a levantar a nova proselyta, e a põe á sua direita, e diz:*

*G. M.* Senhora, vinde receber os signaes,

certos da nossa estimação. Nós temos signaes, huma palavra, e hum toque, que por convenção entre nós estabelecida servem para nos conhecermos.

O signal faz-se, pondo os dedos index e medio da mão esquerda sobre a boca, como para indicar o silencio, tendo de mais o pollegar de baixo da barba. Responde-se a este signal, pondo o dedo minimo da mão direita sobre o ouvido direito, de maneira que os outros dedos fiquem dobrados sobre a face.

O toque dá-se tomando mutuamente a palma da mão direita, tendo o dedo medio estendido sobre o punho.

A palavra he Féix-Féax, que significa academia ou escola de virtude.

Agora vou mudar-vos o nome de Senhora no de Irmãa, dando-vos o osculo da paz (*aqui lhe dá o osculo, e a abraça cinco vezes mui respeitosa*). Permitta o Céu, que nunca vos esqueçais das obrigações, que vos impõem tão doce nome. Ide amada irmãa, e fazei-vos reconhecer das irmãas Inspectoras e Depositarias, dando-lhes o signal, palavra, e toque, que vos dei; e ao depois voltareis a mim.

*A nova iniciada obedece, e quando volta, o Veneravel lhe faz presente de hum avental de pelle branca, e hum par de luras de pelle branca.*

G. M. Permitti, que vos decore com este avental: os Reis, os Principes, e as mais illustres Princezas, se julgão, e julgárão sempre honradas de o trazer; pois he o symbolo da virtude.

*G. M.* A côr destas luvas vos ensina, que a candura, e a verdade são inseparaveis do caracter de huma verdadeira Maçon.

Tomai assento entre nós, e dignai-vos prestar attenção á instrucção que vamos a fazer em vosso beneficio.

*O Veneravel manda assentar a nova Proselyta no alto da America junto do altar.*

DISCURSO DO ORADOR.

Amadas Irmãs. Admittirem os Maçons na sua Ordem as Senhoras, he a prova mais convincente, que podião dar, da verdadeira estima que fazem do bello sexo. O vulgo sempre grosseiro, e cheio de ridiculos prejuizos, atreve-se a atacar-nos com o mais hediondo veneno da calumnia. Mas, qual podia ser o seu juizo neste caso? Privado das luzes da verdade, não está esse vulgo impossibilitado de sentir todos os bens, que resultão do seu perfeito conhecimento? Vós creis, minhas amadas irmãs, as unicas que, excluidas das nossas assembléas, tinheis o direito de nos reputar injustos: porém com que satisfação não ouvireis hoje em dia, que a Maçoneria he a escola da decencia, e da virtude; e que pelas suas leis subjugamos as fraquezas, que respeitão o homem de bem, a fim de que voltemos á vossa presença mais dignos da vossa confiança, e da vossa sinceridade. Entretanto qualquer que fosse a doçura, que esses justos sentimentos nos fizessem gozar, restava ainda hum vacuo para encher, e este era o que

a vossa ausencia deixava entre nós. Seja em vossa gloria esta minha confissão. Era mais que tempo de revocar á sociedade as nossas irmãs, que fazendo as nossas assembléas mais respeitaveis, lhe subministrão ao mesmo tempo o agradável, e o delicioso. As nossas lojas se intitulão Templos da Virtude; porque apprehendemos a sua pratica. Os mysterios, que celebramos são a grande arte de vencer as paixões: e o juramento que prestamos, de não revelar cousa alguma, he para evitar que o amor proprio e o orgulho se não misturem com o bem, que pretendemos fazer. O amavel nome de adopção vos explica bem, que vos escolhemos para participar da felicidade, que nós gozamos, cultivando a honra e a charidade: e tende a certeza, que só depois de escrupuloso exame nos resolvemos a repartir com vosco deste prazer. Agora que o conheceis, he de esperar, que a tocha da Sabedoria illuminará todas as acções da vossa vida, e que vos não esqueceréis jámais de que tanto mais preciosas são as cousas, quanto maior deve ser o cuidado de as conservar.

Este he o principio do silencio, que observamos, e que deve ser inviolavel. O Deos do Universo, que nos ouve, nos conceda a força de assim o fazermos.

*Pronunciado este discurso o Irmão Hospitaleiro faz hum peditorio geral a favor dos pobres, o qual acabado começa a instrucção.*

## CATHECISMO

DE

## APRENDIZ MAÇONA.

*Pergunta neste cathecismo o Veneravel, e dirige as perguntas ás Irmãs Inspectoras e Depositarias, mas indiferentemente; porque ambas ellas devem estar igualmente instruidas.*

*Pergunta.* Sois vós Aprendiz?

*Resposta.* Assim o creio.

*P.* Se assim o credes; porque não respondeis Sim?

*R.* Porque, como a Maçoneria he hum compendio de todas as virtudes, não póde hum bom Maçon, ou Maçona persuadir-se que tem chegado á perfeição; e principalmente huma Aprendiz, de cujos sentimentos ainda não ha segurança.

*P.* Como fosteis vós recebida?

*R.* Por cinco pancadas.

*P.* Onde fosteis recebida?

*R.* Em hum lugar inacessivel aos profanos.

*P.* Que visteis vós?

*R.* Nada, que pudesse comprehender.

*P.* Estais contente com a vossa sorte?

*R.* Todos os meus irmãos, e irmãs o poderão julgar.

*P.* É como?

*R.* Pelo ardor com que solicitei ser recebida, em recompensa do qual, me derão os seus votos.

*P.* Prometteis vós hum profundo silencio, sobre todos os segredos da Maçoneria?

*R.* O que observo he disso seguro fiador.

*P.* Dai-me o signal de Aprendiz?

*R.* Obedeço, vós me entendeis.

*P.* Qual he a palavra?

*R.* (*Repete-se*).

*P.* Que significação estas duas palavras?

*R.* Academia, ou escola da virtude.

*P.* Qual he esta escola?

*R.* A Maçoneria.

*P.* Como chegasteis a ella?

*R.* Por hum irmão charitativo, que servindo-me de guia, me apresentou á porta do Templo das virtudes, cujo brilhante dissipou as trevas, que me envolvião como profana.

*P.* Entrasteis vós no Templo?

*R.* Sim Venerabilissimo, atravessando huma abobada de ferro e aço.

*P.* Que significa essa abobada?

*R.* Como a solidez de huma abobada depende da connexão, e ligamentos das pedras, que todas terminão em hum ponto central, assim, e da mesma sorte, cada membro da nossa Ordem deve aspirar á honra, ponto essencial, que faz a nossa força, e que devemos ajuntar a esta, amizade sincera, e virtuosa, que caracteriza os verdadeiros Maçons.

*P.* Porque he esta abobada de ferro, e aço?

*R.* Para nos advertir, que devemos fugir dos prazeres criminosos da idade de ferro, se quizermos gozar da innocente voluptuosidade da idade de ouro.

*P.* Para que está a Profana privada da luz na sua recepção?

*R.* Para lhe fazer comprehender quão cegamente raciocinão as suas semelhantes sobre a Maçoneria.

*P.* Quaes são os deveres de huma Aprendiz?

*R.* Obedecer, trabalhar, e calar-se.

ENCERRAMENTO DA LOJA.

Dado o momento de fechar a loja, o Veneravel faz as seguintes perguntas.

*P.* Irmãa Inspectora; quaes são os deveres de huma Aprendiz?

*R.* Obedecer, trabalhar, e calar-se.

*P.* Temos obedecido, trabalhado, e calado; pelo que, vamos fechar esta loja fazendo o nosso officio por cinco. Irmãa Inspectora a que horas se fecha a loja, e se deixa de trabalhar?

*R.* A hora de dormir.

*P.* Que horas são?

*R.* He a hora de dormir.

*G. M.* Irmãas Inspectora, e Depositaria, adverti a todos os nossos Irmãos e Irmãas, que em virtude da hora que he, vamos a fechar a loja na forma do costume.

*Inspectora.* Meus amados irmãos e irmãs do lado de Africa, eu vos advirto da parte do Veneravel G. M. e G. Mestra, que em virtude da hora que he, vamos a fechar a loja na forma do costume.

*Depositaria.* Meus amados irmãos, e irmãs do lado da America, eu vos advirto da parte do Veneravel G. M. e G. Mestra, que em virtude da hora que he, vamos a fechar a loja

na forma do costume. Veneravel, está annuciado.

*Inspectora.* Veneravel, está annuciado.

*G. M.* A mim meus irmãos, e irmãs.

*Batem-se os applausos do costume e depois o Veneravel diz :*

*G. M.* Meus irmãos, e irmãs, a loja está fechada.

*Inspectora.* Meus irmãos, e irmãs, a loja está fechada.

*Depositaria.* Meus irmãos, e irmãs, a loja está fechada.

---

## LOJA DE MESA.

### DISPOSIÇÃO DA LOJA.

Esta loja se deve ajuntar na sala de recepções, ou em outra igualmente decorada e coberta, ao abrigo dos profanos: visto que a loja de mesa faz parte dos mysterios da Ordem. Prepara-se huma mesa da feição de ferradura, de grandeza proporcionada, para que fiquem todos os convidados pela parte de fora. O Veneravel estará debaixo do docel na cabeceira da mesa; a Gram-Mestra á sua esquerda, o Orador á direita: se houver visitadores estes ficarão no tope de Africa: a irmã novamente recebida fica ao lado do Orador: o resto da assembléa occupará indistinctamente os mais lugares da mesa; salvo os irmãos, e irmãs Inspector, e Inspectora, Depositario, e Deposita-

ria; porque estes devem estar nas duas extremidades da mesa. Na abertura da ferradura, defronte do Veneravel, se assentará hum irmão respeitavel, que se deve nomear para servir de Embaixador. He necessario que este esteja condecorado com huma facha azul, e da mesma maneira que a trouxerem os Principes; visto que elle tem de os representar, e de agradecer a saude que se lhe faz.

Todas as cousas do serviço da mesa se dispõem em cinco linhas parallellas: na primeira linha os pratos; na segunda os copos; na terceira as garrafas; na quarta os manjares; na quinta as luzes, que devem ser em grande numero.

Duas cousas se devem aqui observar, indispensavelmente. Primeira, que o numero dos assistentes seja impar, ainda que para o completar se houvesse de chamar hum dos irmãos. Segunda, que quasi tudo de que se faz uso no banquete deve mudar de nome. Os copos são alampadas; o vinho, azeite vermelho; a agua, azeite ou oleo branco; o pão, argamassa; as iguarias, são materiaes; as luzes, estrellas, as garrafas, quartas; os pratos, pequenas telhas; as facas, cutellos; os garfos, espeques; as colheres, trolhas; o sal, areia.

Todo o irmão ou irmãa, que der a estas cousas differente nome, do que o determinado, deve ser accusado ao Veneravel pelo irmão ou irmãa, que lhe ficar mais proximo, e o Veneravel castigará a culpa com alguma condemnação, proporcional ao delicto.

## ABERTURA DA LOJA DE MESA.

*Preparadas todas as cousas na forma dita, bate o Veneravel cinco pancadas: as Irmãs Inspectoras e Depositaria repetem o mesmo, e o Veneravel diz:*

*G. M.* Minhas amadas Irmãs Officiaes, convidai aos nossos amados Irmãos e Irmãs, tanto no lado de Africa como no lado da America, para que nos ajudem a abrir a loja de mesa em Aprendiz Maçona.

*Inspectoras.* Meus amados irmãos e irmãs do lado de Africa, eu vos convido da parte do Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra, para que os ajudeis a abrir a loja de mesa em Aprendiz Maçona.

*Depositaria.* Meus amados irmãos e irmãs do lado da America, eu vos convido da parte do Veneravel Grão Mestre, e da Gram Mestra, para que os ajudeis a abrir a loja de mesa, em Aprendiz Maçona. Veneravel está annuciado.

*Inspectoras.* Está annuciado.

*G. M.* Irmã Inspectoras, qual he a primeira obrigação de huma Maçona em loja.

*Inspectoras.* Vêr se a loja está coberta, e os trabalhadores abrigados dos profanos.

*G. M.* Certificai-vos.

*Inspectoras.* Irmão Inspector, tende a bondade de examinar a cobertura da loja.

*O Inspector, depois de fazer o exame.* Irmã Inspectoras, estamos bem cobertos.

*Inspectoras.* Venerabilissimo Grão-Mestre, o

Irmão Inspector responde pela boa cobertura, e abrigo da loja.

*G. M.* Qual he a segunda obrigação da Inspectoria, na loja?

*Inspectoria.* Vêr se os irmãos, e irmãs estão em ordem.

*G. M.* Certificai-vos.

*A inspectora observa e diz:* Veneravel Grão-Mestre, estão em ordem.

*G. M.* Irmã Inspectora sois vós Maçona?

*Inspectoria.* Eu o creio.

*G. M.* Se assim o credes; porque não respondeis com segurança?

*Inspectoria.* Porque huma Aprendiz não está segura de nada.

*G. M.* Quaes são os deveres de huma Aprendiz Maçona?

*Inspectoria.* Obedecer, trabalhar, e calar.

*G. M.* A que horas começa huma Maçona o trabalho?

*Inspectoria.* Ao instante de acordar, á hora do trabalho.

*G. M.* Que horas são?

*Inspectoria.* He a hora de acordar.

*G. M.* Amadas irmãs Inspectoria e Depositaria, adverti a todos os nossos irmãos e irmãs, que estão nos vossos climas, que he o instante de acordar, e a hora do trabalho.

*Inspectoria.* Amados irmãos e irmãs da parte de Africa, eu vos advirto da parte do Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra, que he o instante de acordar, e a hora do trabalho.

*Depositaria.* Amados irmãos e irmãs do lado da America; eu vos advirto da parte do Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra, que he o instante de acordar, e a hora do trabalho. Está advertido, Veneravel.

*Inspectora.* Venerabilissimo está advertido.

*G. M.* Meus irmãos, e irmãs, em nome do Grande Architecto do Universo, em nome dos nossos superiores legitimos, e pelo poder que recebi desta respeitavel assembléa, eu abro a loja de banquete, de Aprendiz Maçona. A mim meus irmãos, e irmãs.

*O Veneravel faz o signal, bate os applausos, e grita as acclamações do gráo; e toda a assembléa o imita juntamente.*

*G. M.* Meus irmãos, e irmãs, a loja de banquete, de Aprendiz Maçona, está aberta.

*Inspectora.* Meus irmãos e irmãs, a loja de banquete, de Aprendiz Maçona, está aberta.

*Depositaria.* Meus irmãos e irmãs, a loja de banquete, de Aprendiz Maçona, está aberta.

#### ORDEM E REGULARIDADE DESTA LOJA.

Logo que se acaba de abrir a loja, o Veneravel manda avisar o Cobridor, que a loja que está aberta he a de Aprendiz.

Desde então o Veneravel terá o mais vigilante cuidado, de que se não converse em negocios de interesses particulares, a fim de que a conversação se faça geral, doce, e agradável; e que reine a liberdade, regulada pela decencia, modestia das expressões, e até pelo tom da voz.

Todas as vezes, que o Veneravel quizer mandar guardar silencio, baterá huma pancada de macete; e as Irmãs Inspectoras e Depositarias lhe responderão logo, cada huma com a sua pancada de macete. O Veneravel fará este signal todas as vezes que quizer propôr alguma saude, ou que julgar que a ordem se vai perturbando, e que he necessario recommençar de novo a regularidade.

Logo que se ouvir este signal ninguem mais comerá, nem fallará huma só palavra; até que o G. M. faça o signal de continuar o trabalho. E aquelle irmão, ou irmã, que faltar a isto, será logo irremissivelmente condemnado. A sentença será proposta pelo Veneravel, Inspectoras, e Depositarias, e se houver diversidade nos pareceres, a assembléa toda decidirá, pela maioridade de votos, qual dos tres pareceres se deve executar em sentença.

O Grão-Mestre determinará a occasião em que se devem fazer as saudes de obrigação; e antes dellas a ninguem será licito beber, sem permissão do Grão-Mestre, pena de ser condemnado na forma do costume.

#### SAUDES DE OBRIGAÇÃO.

As saudes de obrigação são as seguintes, que se devem fazer pela ordem prescripta; mas com os intervallos de humas a outras, que o Grão-Mestre julgar conveniente.

Primeira; a saude do Soberano, e familia Real. Esta saude he respondida e agradecida

pelo irmão, que serve de Embaixador; e he feita de pé.

Segunda; a saude do Grão-Mestre da Ordem. Esta saude he tambem feita de pé, e com todas as honras.

Terceira; a do Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra de Loja. Esta saude não he o Veneravel quem a propõe, mas sim a Irmãa Inspector: o Veneravel Grão-Mestre, e a Gram-Mestra não bebem com a assembléa: mas depois para dar os agradecimentos, o Orador o ajuda nos applausos. Em quanto esta saude se propõe, e bebe, o Grão-Mestre estará de pé com os braços cruzados diante do peito. Esta regra he geral para todas as pessoas a quem se fizerem saudes, e estiverem presentes.

Quarta; a saude do Inspector e Inspector. Esta saude, e as seguintes são feitas assentadas.

Quinta; a saude do Depositario, e Depositaria.

Sexta; a saude das irmãs novamente recebidas.

Septima; a saude dos irmãos e irmãs visitadores.

As mais saudes são a arbitrio, e todas assentadas, salvo alguma extraordinaria, que a loja decida, que se deve fazer de pé. Em algumas lojas a segunda saude de obrigação he a da Rainha de Napoles: mas como esta he hum saude de agradecimento pelos grandes serviços que esta Irmãa fez á Ordem, pelos favores, e protecção que deo á loja de Napoles em hum

perseguição que teve esta loja, he claro que fica sendo voluntaria; mas está em uso não se omittir em loja alguma, seja de hum, seja de outro modo.

Como o formulario das saudes todo he semelhante; põe-se aqui para exemplo, a saude do Soberano; porque nas mais não ha outra differença senão a dos nomes.

PRIMEIRA SAUDE.

O Veneravel bate huma pancada, a recomendar silencio, e he respondido na mesma forma pelas irmãs officiaes: obtido o silencio diz:

*G. M.* Irmã Inspector, qual he o dever de huma Aprendiz Maçona?

*Inspector.* Obedecer, trabalhar, e calar.

*G. M.* Em prova de obediencia, minhas amadas irmãs Inspector, e Depositaria, fazei que os irmãos e irmãs, que se achão nos vossos climas, alinhem e enchão as alampadas, para huma saude, que a nossa Gram-Mestra e eu temos que vos propôr.

*Inspector.* Meus amados irmãos, e irmãs do lado de Africa, alinhai, e enchei as vossas alampadas, para huma saude, que o nosso Grão-Mestre, e Gram-Mestra, nos querem propôr.

*Depositaria.* Meus amados irmãos, e irmãs do lado da America, alinhai, e enchei as vossas alampadas para huma saude, que o nosso Grão-Mestre, e Gram-Mestra nos querem propôr.

*Cada hum dos irmãos e irmãs lança na sua*

*alampada, o azeite que lhe parece, com tanto que lance algum, e põe a alampada bem alinhada, na sua linha correspondente, e tendo todos acabado diz a*

*Depositaria.* Veneravel, as alampadas estão cheias, e alinhadas.

*Inspectora.* Venerabilissimo, as alampadas estão cheias e alinhadas.

*G. M.* Levantemo-nos. (*põe-se todos de pé*) Meus amados irmãos e irmãs, a saude que a nossa Gram-Mestra, e eu temos para vos propôr he a d'El-Rei, nosso Augusto Monarcha; e com ella ajuntaremos a saude de sua Augusta Esposa, e mais Familia Real; e além disto todos os mais Reis, e Rainhas Maçons e Maçonas. He para tão estimavel saude, que nos devemos ajuntar a fim de assoprar as nossas alampadas em sua gloria, com todas as honras devidas á sua dignidade, e com os sentimentos de respeitosa amisade, que procuraremos mostrar pelo zelo com que fazemos o nosso officio.

*Inspectora.* Meus irmãos e irmãs do lado de Africa: a saude, que nos propõe o Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra, he a d'El-Rei, nosso Augusto Monarcha, ajuntando com ella a de sua Augusta Esposa, e mais familia Real; e além disto todos os mais Reis, e Rainhas, que fõrem Maçons, e Maçonas. He para tão estimavel saude, que elles descjão que nos ajuntemos, a fim de assoprar as nossas alampadas em sua gloria, com todas as honras, que são devidas á sua dignidade, o que nós não pode-

remos melhor fazer do que executando o nosso officio pelos numeros conhecidos dos felizes mortaes, discipulos da verdadeira luz.

*Depositaria.* Meus irmãos e irmãs do lado da America: a saude que nos propõe o Veneravel Grão-Mestre e Gram-Mestra he a d'El-Rei, nosso Augusto Monarcha, ajuntando com ella a de sua Augusta Esposa, e mais Familia Real: e além disto todos os mais Reis e Rainhas, que forem Maçons, e Maçonas. He para tão estimavel saude, que elles deseão que nos unamos a elles, a fim de assoprar as nossas alampadas em sua gloria, com todas as honras, que são devidas á sua dignidade, o que nós não poderemos melhor fazer do que executando o nosso officio pelos numeros conhecidos dos felizes mortaes discipulos da verdadeira luz.

*G. M. (dirigindo a saude).*

1.º Mão direita á alampada. *Põe-se a mão direita na alampada).*

2.º Alampadas a cima. *(Levanta-se a alampada até defronte do peito).*

3.º Assoprar as alampadas. *(Bebem todos, tendo os olhos no Veneravel o qual acabando de beber continúa a mandar).*

4.º Alampadas á frente, cinco vezes ao coração. *(Leva-se outra vez a alampada defronte do peito, e toca-se cinco vezes com ella o coração).*

5.º Descançar as alampadas.

*(Levanta-se a alampada cinco vezes perpendicularmente, e á quinta se põe sobre a mesa, batendo com ella com algum estrondo, mas todos ao*

*mesmo tempo que o fizer o Veneravel, a fim de que se ouça huma só pancada: e depois todos batem palmas cinco vezes á imitação do Veneravel, juntamente com elle, e gritão cinco vezes VIVAT).*

AGRADECIMENTO DESTA SAUDE.

Logo que o Irmão Embaixador ouve declarar a saude d'El-Rei deve-se pôr de pé, desembainhar, e ter na mão a espada, e ir postar-se na extremidade inferior da loja, onde estará até se acabar o officio da saude. Então mette a espada na bainha, pega na sua alampada, que hum irmão servente lhe deve apresentar, e agradece a saude nestes, ou semelhantes termos.

*Embaixador.* Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra tão mercedores da dignidade a que vejo elevados. Amados irmãos, e irmãs Officiaes, visitantes, e mais irmãos. El-Rei meu Amo, sensível ao cuidado ordinario, que vós tendes de fazer a sua saude, foi servido ordenar-me, que vos certificasse do seu justo reconhecimento: e eu desejando desempenhar este dever para com vosco, e mostrar-vos tambem os sentimentos de estimação que vós me inspirais, vou assoprar esta alampada, com todas as demonstrações de honra, e de estimação que são devidas, á vós, e a toda a Illustre e Real Maçoneria: a qual espero que conhecereis pelo zelo, com que vou fazer o meu officio.

*Dito isto bebe o Embaixador observando as formalidades, e applausos a cima mencionados, e vai assentar-se á sua mesa.*

G. M. Meus irmãos, e irmãs, cubramos estes agradecimentos.

*Logo batem todos, com o Veneravel novos applausos na forma do costume.*

AGRADECIMENTO DE QUALQUER IRMAO, OU IRMAM PRESENTE, A QUEM A LOJA FAZ SAUDE.

O agradecimento, que deve dar o membro presente, a quem se faz a saude, segue as mesmas formalidades, e applausos, os quaes são tambem cobertos com os segundos applausos da loja toda, e a formula de agradecer será em substancia, a seguinte:

« Venerabilissimo Grão-Mestre, e Gram-Mestra, que tão illustremente ornais a Asia: dignissimos irmãos, e irmãs Depositario e Depositaria, Inspector, Inspector, e mais officiaes, Visitadores, e Irmãs novamente recebidas. Ninguém será mais sensivel do que eu aos signaes de estimação e amizade, que vos dignasteis mostrar-me, bebendo á minha saude; e para testemunhar o meu vivo reconhecimento vou assoprar a minha alampada á vossa gloria, e fazer o meu officio pelos numeros, que vos são conhecidos e que caracterisão o verdadeiro Maçon. »

ENCERRAMENTO DA LOJA.

Depois de comer, e em quanto se fazem as saudes particulares, se encham os intervallos com os canticos Maçonicos, feitos em honra da Ordem, que os irmãos, e irmãs cantão, em coro ou de outro qualquer modo. E acabado

isto o Veneravel proপরá fechar a loja, e assim convindo-se por maioridade de votos, o Veneravel impetrando silencio diz:

*G. M.* Minhas amadas irmãs Inspectoras e Depositarias, fazei alinhar, e encher as alampadas para a ultima saude.

*Inspectoras.* Meus amados irmãos e irmãs do lado de Africa, tende a bondade de encher, e alinhar as vossas alampadas para a ultima saude, que o nosso Veneravel Grão Mestre e Gram-Mestra nos desejão propôr.

*Depositarias.* Meus amados irmãos e irmãs do lado da America, tende a bondade de encher e alinhar as vossas alampadas para a ultima saude, que o nosso Veneravel Grão-Mestre e Gram-Mestra nos desejão propôr. Veneravel, as alampadas estão cheias e alinhadas.

*Inspectoras.* Venerabilissimo, as alampadas estão cheias, e alinhadas.

*Então se levanta o Veneravel, e todos os irmãos e irmãs, cruzão os braços para fazer a cadea mysteriosa, pegando-se todos reciprocamente a mão esquerda na direita, e formão huma cadea de todos, sem exceptuar nem os irmãos serventes. E neste estado entôa o Veneravel o Cantico de encerramento, que todos cantão em coro.*

## CANTICO

## DE ENCERRAMENTO.

Pelas nossas mãos ligados,  
Com sacros nós de amizade,  
Demos graças ao destino,  
Por tanta felicidade.

Que a loja embora se feche,  
Se está aberto o coração,  
Para dar entrada livre  
A' fraternal união.

Anneis da sacra cadêa  
Esta he a nossa empresa,  
Conservar em todo o tempo  
União, Valor, Firmeza.

*Acabado o cantico bebe-se, com as formalidades do costume, á saude de todos os Maçons, e Maçonas, espalhados por toda a superficie da terra. Torna-se depois a assentar.*

*G. M. Irmãa Inspectorá, a que horas se fecha a loja.*

*Inspectorá. A' hora de descansar.*

*G. M. Que horas são?*

*Inspectorá. A hora de descansar.*

*G. M. Irmãas, Inspectorá, e Depositaria antes de fechar a loja, perguntai cada huma de vós, no vosso clima se algum irmão, ou irmãa tem alguma cousa a propôr a beneficio da Ordem.*

*Inspectorá. Meus amados irmãos, e irmãas no*

lado de Africa, se alguem tem que propôr alguma cousa a beneficio da Ordem o poderá fazer, antes que se feche a loja.

*Depositaria.* Meus irmãos, e irmãs, no lado da America, se alguem tem que propôr alguma cousa a beneficio da Ordem o poderá fazer, antes que a loja se feche.

*Guardando todos silencio, as irmãs Inspectoras, e Depositaria dão parte ao Veneravel de que não ha quem tenha que dizer.*

*G. M.* Amadas irmãs Inspectoras, e Depositaria, adverti a todos os nossos irmãos, e irmãs nos vossos climas, que em virtude de ser a hora do descanso, vamos a parar os nossos trabalhos fechando a loja.

*Inspectoras.* Meus amados irmãos, e irmãs do lado de Africa, eu vos advirto da parte do Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra, que em virtude de ser a hora do descanso, vamos a parar os nossos trabalhos fechando a loja.

*Depositaria.* Meus amados irmãos, e irmãs do lado da America, eu vos advirto da parte do Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra, que em virtude de ser a hora do descanso, vamos a parar os nossos trabalhos fechando a loja. Veneravel está advertido.

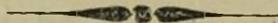
*Inspectoras.* Venerabilissimo está advertido.

*O G. M. bate cinco pancadas e diz:* Em nome do Grande Architecto do Universo, em nome dos nossos superiores legitimos, e em nome desta respeitavel assembléa, eu fecho a loja de Aprendiz Maçon. A mim meus irmãos e irmãs.

*O Veneravel faz o signal, applausos, e acclamações do gráo, e com elle toda a assembléa.*

*G. M. Meus Irmãos e Irmãs a loja está fechada.*

*As irmãs Inspectoras e Depositarias repetem o mesmo.*



## SEGUNDO GRAO.

## COMPANHEIRA.

OFFICIAES DIGNITARIOS , E DIGNITARIAS. — INSI-  
GNIAS. — DECORAÇÃO DA SALA. —  
ABERTURA DA LOJA.

As dignidades officiaes da loja são , neste gráo , as mesmas que no precedente.

Nas insignias ha de mais , neste gráo , huma liga de meia ou jarreteira. Em humas lojas usão a Jarreteira de pelle branca com a inscripção azul , em outras lojas he dourada: em humas a inscripção he « virtude , silencio » em outras lojas he « honra , virtude , e silencio. » Porém o mais geralmente praticado he , de pelle branca , com as ourelas douradas , e a inscripção , em letras azues « silencio. »

## DECORAÇÃO DA ASIA.

Esta parte da loja conserva a mesma côr dos ornatos da loja do Gráo de Aprendiz: mas haverá sobre o altar , diante do Veneravel , huma grande vela accessa , e huma tigella na qual se porá alguma farinha molhada. No fundo da loja estará hum brazeiro de cobre , e sobre elle huma terrina , cheia de espirito de vinho o qual se accenderá depois de se lhe ter lançado dentro algum sal. Junto á porta , defronte do Veneravel estará huma mesa , que se cubrirá com hum pano preto , e sobre ella huma pintura transparente , representando hum esqueleto , e sobre elle Caim matando Abel seu irmão. He tambem

necessario haver para a recepção deste gráo huma imitação de saraiva, e trovões, cujo estrondo se deve sentir, quando a Aprendiz morder a maçã.

#### REPARTIMENTO DA DIREITA.

Este repartimento deve representar o Jardim de Eden; e portanto estará artificialmente decorado, e até seria conveniente, que toda a decoração fosse de folhagens. Em hum dos angulos haverá huma representação de rio, que pareça cahir de hum rochedo. No meio do jardim se fará fixa huma macieira, e enroscada huma serpente, de tal modo fabricada, que se lhe possa mover a cabeça, por algum arame; e do mesmo modo se possa abrir, e fechar a boca, para segurar huma maçã, e deixa-la tirar, quando fôr necessario. Esta camara poderá ter quanta luz lhe quizerem dár.

#### QUADRO DESTES GRAOS.

O quadro deste gráo representa as quatro partes do Mundo, como o do gráo precedente; porém tem de mais, no meio, a Arca de Noé sobre a montanha, no instante em que a pomba chega de volta, com o ramo de oliveira.

#### ABERTURA DA LOJA.

Esta loja abre-se como a do gráo precedente excepto na quarta pergunta que em lugar de ser « quaes são os deveres de huma Aprendiz Maçona » aqui se deve perguntar « Quaes são os deveres de huma Companheira maçona. » Os

applausos , e acclamações , são tambem os mesmos do Gráo de Aprendiz Maçon.

## RECEPÇÃO.

Logo que se acaba de abrir a loja , o Veneravel pega em hum ramo de oliveira , e faz algumas perguntas do cathecismo , em quanto se está preparando a irmãa aprendiz , que deve ser recebida companheira. A Aspirante está na camara de reflexão com o Orador , que a exhorta a sujeitar-se ás experiencias , que lhe houverem de fazer. Diz-lhe que se despoje dos diamantes , ou outras pedras preciosas , que tiver com sigo , em signal de humildade , e pede-lhe a liga da meia esquerda : logo que a recebe venda-lhe os olhos , e a introduz na loja observando as formalidades ordinarias , que ficão descriptas no Gráo de Aprendiz. Logo que a Aspirante entra na loja , a irmãa Introductora a colloca entre os dois irmãos officiaes , e faz participar ao Veneravel , que está presente a Irmãa , que deseja ser elevada ao segundo Gráo da Maçoneria : e que para prova da sua submissão , e deferencia a tudo quanto della se exigir , já tem entregado as suas joyas , e liga. O Orador põe sobre o altar estas joyas e liga da meia ; e o Veneravel começa.

*G. M.* Minha amada irmãa , com summo prazer observo o vosso zelo em querer chegar ao conhecimento dos nossos mysterios : porém não obstante , que nos confirmeis mais e mais no conceito , que de vós fazemos ; comtudo ain-

da me julgo obrigado a representar-vos, que não obreis com precipitação. Sabei, que a menor fraqueza, que tiverdes, será motivo para que nos não seja licito receber-vos entre nós: vêde se quereis ser admittida com esta condição?

*Se a Aspirante responde que sim, o Veneravel continúa.*

G. M. Irmão Inspector fazei, que a nossa irmãa rodêe duas vezes o quadro da loja, e passe pela experiencia do fogo: a fim de que todos os irmãos se persuadão da sua coragem.

*O Inspector conduz a Aspirante a dar as voltas, e depois a aproxima á chama, produzida pelo espirito de vinho: mas apenas ella sente o calor o Veneravel diz:*

G. M. He bastante meu irmão, devemos contentar-nos com a sua obediencia. (*Fallando com a Aspirante.*) Amada irmãa não temais: lembrai-vos que a boa fé, entre os maçons, he sagrada: o véo que tendes sobre os olhos nos assegura da vossa; e representa o estado de innocencia em que vivião nossos primeiros pais, confiando cegamente nas promessas do Creador. Continuai, amada irmãa, a submetter-vos a tudo, não vos falta senão huma experiencia, que passar, para entrardes no nosso sanctuario; e ainda que esta experiencia seja terrivel, comtudo não excede ás forças da virtude animosa.

Nós temos de conduzir-vos a hum lugar de delicias, onde acabareis de ficar convencida da estimação, que fazemos da vossa amizade. Ide, amada irmãa, e oxalá, que a sabedoria, e a

prudencia vos inspirem o que deveis obrar, no que vos falta para fazer, de maneira, que volteis a mim com todos os signaes certos da vossa innocencia: guiai-vos sempre pelo irmão Inspector.

*Acabado este discurso o irmão Inspector conduz logo a Aspirante ao Paraiso terrestre, e a deixa entregue ás suas reflexões. Logo que sahe o Inspector, entra algum irmão ou irmã, com disposições para esta diligencia, e offerece á Aspirante huma maçã, persuadindo-a que a coma, por ser isso necessario para poder ser admittida: accrescentando que esta acção he hum signal de obediencia, que della se exige, e que sem isto nunca poderá chegar ao conhecimento dos sublimes mysterios da Maçoneria. He de suppôr que a Aspirante consente sem difficuldade no que se lhe propõe; mas apenas começa a encetar, no morder a maçã, se produz o ruido do trovão e saraiua: d'ahi corre-se a cortina que separa esta camara da loja; o instigador escapa-se destramente, e o Orador, que já está prompto, chega-se á Aspirante, com passos apressados, segura-lhe no braço, e tira-lhe o véo que lhe cubria os olhos, e em tom de enthusiasmo, profere o seguinte:*

*Orador.* Infeliz, que fizestes? Assim he que praticais as lições da sabedoria, que se vos derão? He possivel que vos esqueceis dos sentimentos de honra, e de virtude, que são a primeira base da nossa Ordem! Que! Em despeito das promessas, que vos fez o Grão-Mestre de recompensar a vossa coragem, e prudencia, vos

deixasteis seduzir por aquelle monstro, (*mostralle a serpente que move a cabeça*) que não tinha outro fim senão corromper a vossa innocencia! Que recompensa podeis agora esperar depois de semelhante fraqueza, tendo vós obrado contra a expressa recommendação do Grão-Mestre, que vos ordenou seguisseis sómente as instrucções, e avisos do irmão Inspector?

*He de esperar, que a Aspirante assustada não responda positivamente a proposito: e então, sem lhe dar tempo de reflectir, lhe diz o orador:*

*Orador.* Vinde commigo, senhora, e sahi o mais depressa, que fôr possível, de hum lugar que vos trará continuadamente á lembrança a vossa culpa.

*Depois a conduz ao meio da Assembléa e a entrega ao Inspector, e vai levar ao Veneravel a maçãa mordida.*

*G. M.* Bem vejo, senhora, o pouco caso, que tendes feito dos sabios conselhos que vos dei: mas, além do esquecimento dos vossos deveres, conheci as infelicidades, que a vossa imprudencia causou.

*Faz-se então voltar a Aspirante para o lado em que está a figura transparente, sobre a qual estarão escriptas estas palavras.*

« O CRIME VENCEO A INNOCENCIA. »

*G. M.* Meus irmãos, que devo fazer?

*Inspector.* Consultar a vossa sabedoria, e seguir as nossas leis.

*G. M.* Bem vos entendo, meu irmão. Senhora (*fallando com a Aspirante em tom resolutivo*) com

extremo pesar observamos a vossa culpa; mas, por maior que ella seja, a indulgencia, que faz a base da nossa sociedade, não me permite, que por isso vos reprehenda mais. E para vos fazer conhecer inteiramente o character dos verdadeiros Maçons, e quão persuadidos estão das fraquezas da humanidade, sabei, que todos os irmãos, e irmãs aqui presentes vos perdoão, e eu primeiro que ninguém, mas debaixo da condição, que prestareis sobre este altar, e perante nós hum juramento solemne, de que não usareis de outra vingança para com aquelles, que julgardes culpados. Quereis isto?

*Respondendo a Aspirante que sim, todos os irmãos, e irmãs applaudem. Depois chega a Aspirante ao altar por quatro passos, começados com o pé direito; ajoelha junto ao Veneravel, e pronuncia a obrigação seguinte.*

#### OBRIGAÇÃO.

Eu F. juro, e me obrigo, em presença desta respeitavel assembléa, e debaixo das penas, que me impõe a minha obrigação precedente, de não revelar a nenhuma aprendiz, o segredo de companheira. Prometto mais amar, proteger, e socorrer os meus irmãos, e irmãs, todas as vezes que tiver occasião para o fazer. Não comer sementes de maçã, visto que ellas contém o germen do fructo prohibido. Além disto prometto de dormir esta noite com... *(pequena pausa)* a jarreteira, ou liga da Ordem: e de não descobrir os mysterios aos profanos. Prometto todas

estas cousas, expondo-me a incorrer na indignação de meus irmãos, e irmãs. Assim Deos me ajude.

*O Veneravel levanta a Aspirante, e tomando a sua trolha a mette na tigella sacra, e a passa cinco vezes pelos beijos da Aspirante.*

*G. M.* Este he o sello da discrição, que vos applico; logo se vos ensinará a moral, que encerra. Tornai a guardar este fructo; porque he symbolo de hum mysterio da nossa Ordem, e da nossa Religião. Recebei tambem esta Jarreteira da Ordem, como emblema da perfeita amizade.

*O Veneravel faz passar a nova Companheira para o lado de Africa, e continúa dizendo:*

Temos neste grão, signaes e palavras, para nos conhecermos como Companheiros.

O signal se faz, pondo o dedo minimo da mão direita sobre o olho direito fechado. Responde-se a este signal, pondo o dedo minimo da mão direita por baixo do nariz, ficando o pollegar por cima do index, sobre a sobranceilha, e os outros dedos sobre o olho.

A palavra sagrada he *Belba*, que significa confusão.

A palavra de passe he *Lamma sabathani*, que quer dizer: Senhor, eu não tenho peccado, senão porque vós me abandonastes.

*Tendo o Veneravel acabado, a irmã Introdutora conduz a nova Proselyta ás duas irmãs officiaes para que a reconheção; depois volta com ella ao Veneravel, que lhe entrega as suas joyas, e ornada com ellas a faz sentar ao lado de Africa, e começa o cathecismo.*

## C AT H E C I S M O

D E

## C O M P A N H E I R A .

*Pergunta.* Sois companheira?

*Resposta.* Dai-me huma maçãa, e vós o sabereis.

*P.* Como chegasteis a ser companheira?

*R.* Por hum fructo, e huma liga.

*P.* Que significa o fructo?

*R.* O conhecimento do bem, e do mal.

*P.* Que significa a liga?

*R.* A força de huma amizade perfeita, que tem por base a virtude.

*P.* Que vos applicarão quando vos receberão?

*R.* O sello da discrição.

*P.* Porque he prohibido ás companheiras comer sementes de maçãa?

*R.* Porque contém o germen do fructo prohibido.

*P.* Qual he o estado de huma Maçona?

*R.* Ser feliz: destino para que somos creados.

*P.* Como se chega a esta felicidade?

*R.* Pelo soccorro da arvore do meio.

*P.* Que significa esta arvore?

*R.* A Maçoneria, que nos faz conhecer o mal, que temos feito, e o bem que temos para fazer; praticando as virtudes, que nos ensinão nas lojas, as quaes por essa razão chamamos Templos da Virtude.

*P.* Onde estava plantada essa arvore?

*R.* No jardim de Eden, lugar delicioso onde

Deos colocou nosso primeiro pai, e em que nós deveríamos viver, em perfeita segurança.

*P.* Expulsa do Paraiso terrestre, como pudesteis tornar a entrar no Templo?

*R.* Pela arca de Noé, primeiro favor, que Deos fez aos homens.

*P.* Que entendeis por este Templo?

*R.* Entendo a figura, e symbolo do estado da innocencia, em que vivia nosso primeiro pai, antes da sua queda, e em que espero tornar a entrar, cultivando a virtude.

*P.* Que significa a arca de Noé?

*R.* O Coração humano agitado pelas paixões, como a arca o era pelos ventos, sobre as aguas do diluvio.

*P.* Para que construiu Noé esta arca?

*R.* Para salvar do castigo geral a si, e a sua familia: assim como os maçons vem á loja, para se subtrahirem aos vicios, que tão frequentemente reinão nas outras sociedades.

*P.* De que maneira construiu Noé esta arca?

*R.* Por ordem e segundo o plano, que o G. Architecto do Universo lhe deo, e cuja moral deve servir de regra aos Maçons, a fim de se defenderem da corrupção geral.

*P.* Porque se não aproveitarão desta arca os outros homens?

*R.* Porque estando cegos pelas falsas luzes, criticarão a obra do Grão-Mestre, o qual em castigo os abandonou á sua dureza de coração, que os precipitou nos abismos.

*P.* Que forma tinha a arca?

*R.* Quatro andares, que comprehendião trinta covados de alto, trezentos de comprido, e cincoenta de largo.

*P.* De que madeira era feita?

*R.* De cedro: páo que a Escriptura diz ser incorruptivel: e he o symbolo do verdadeiro Maçon, que deve ser virtuoso pelo unico prazer de o ser, e fazer-se superior aos prejuizos, e á calumnia.

*P.* Que fórma tinhão as taboas?

*R.* Erão todas iguaes, bem aplanadas: o que figura a igualdade perfeita, que deve reinar entre nós, e que deve ser fundada sobre as ruinas do amor proprio.

*P.* Como he que a arca recebia claridade?

*R.* Por huma fresta aberta da parte superior do quarto andar.

*P.* Que ave soltou Noé para saber se as aguas tinhão abaixado?

*R.* O corvo, que não voltou: imagem dos falsos irmãos, que, apartando-se das regras da Sabedoria, se esquecem dos innocentes prazeres da Maçoneria, para gozarem em particular da criminosa voluptuosidade dos sentidos.

*P.* Que ave soltou Noé depois do Corvo?

*R.* A pomba, que trouxe hum ramo de oliveira, symbolo da paz, que deve reinar entre os Maçons.

*P.* Dai-me o signal de Companheira?

*R.* Ei-lo aqui. (*Faz-se o signal.*)

*P.* Dai-me a palavra?

*R.* (*Repete-se.*) Significa confusão.

*P.* Dai-me a palavra de passe?

*R.* (*Repete-se.*) Quer dizer: Senhor, pequei, porque me desamparasteis.

*P.* Como viaja huma Companheira?

*R.* Sem rodeios, e na arca de Noé.

*P.* Dai-me huma resposta decisiva sobre a relação, que ha entre as nossas lojas, e a arca de Noé?

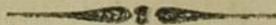
*R.* He esta a relação. Noé, retirado do commercio dos homens, cultivava na arca, com a sua familia a innocencia, e a virtude: assim como o verdadeiro Maçon, fugindo ás sociedades ardentes, e escandalosas, vem á loja para gozar, izento de remorsos, dos prazeres deliciosos que nos procurão a honra, e a decencia.

#### ENCERRAMENTO DA LOJA.

Feita a ultima pergunta do cathecismo, o Veneravel diz:

« Cultivemos, portanto, estas virtudes, que nos são tão caras; e para mostrar o nosso consentimento applaudamos meus irmãos e irmãs.»

Logo fecha esta loja como a outra precedente, com a unica mudança de nome de Aprendiz, em Companheira.



## TERCEIRO GRAO MESTRA.

OFFICIAES DIGNITARIOS, E DIGNITARIAS. — INSI-  
GNIAS. — DECORAÇÃO DA SALA. —  
ABERTURA DA LOJA.

Os officiaes Dignitarios desta loja são os mes-  
mos da precedente.

As insignias são tambem as mesmas de com-  
panheira, excepto a liga ou Jarreteira da Ordem.  
A respeito desta ha alguma variedade nos cos-  
tumes das lojas, como se apontou no Gráo de  
companheira; mas o mais recebido he que a  
Jarreteira ou liga de Mestra he de pelle branca  
com as ourelas, e letras em ouro, e a inscri-  
ção « SEGREDO, CONSTANCIA, E VIRTUDE. »

### DECORAÇÃO.

A côr dos ornatos, na Asia, he encarnada,  
ou carmezim. Haverá sobre o altar do Vene-  
ravel hum arco com as côres, e semelhança do  
arco Iris: do lado de Africa estará huma pe-  
quena torre de forma espiral, da altura de hum  
pé, pouco mais ou menos; cujo vertice deve  
ter capacidade sufficiente para sustentar sobre  
si a Aspirante: na superficie desta torre estará  
escripto em letras grandes « Torre de Babel:  
monumento do orgulho dos homens. » Haverá  
tambem huma escada de cinco degrãos, cujo  
uso a diante se dirá.

### QUADRO.

O Quadro neste gráo, representa as quatro

partes do Mundo, designadas por quatro figuras pintadas. Noé sahindo da arca, e offerecendo a Deos hum carneiro em sacrificio: hum arco iris: Abraham prompto a sacrificar seu filho: a escada de Jacob adormecido: Sodoma abraçada: a mulher de Loth, em estatua de sal: huma cisterna, em que se vê Joseph; e por cima delle o Sol, a Lua, e onze estrellas. Aos lados deste quadro estarão treze luzes, sete á direita, e seis á esquerda.

#### LABORATORIO.

O repartimento que fica á esquerda separado da loja por huma cortina se chama o Laboratorio: porque para aqui se leva a Aspirante, ou nova Proselyta para a fazer trabalhar. Nesta casa haverá huma mesa, sobre a qual estarão tizouras, macetes, e outras ferramentas. Haverá tambem huma boceta de pedra, na qual se meterá hum coração inflammado: esta boceta estará coberta com huma tampa dividida em duas partes, de maneira que se possa abrir por meio de huma mola, logo que se lhe bater no centro. Este repartimento não tem mais luz que duas vélas, postas sobre a mesa: e a cortina de separação pode-se correr, quando se abre a loja.

#### ABERTURA DA LOJA.

A abertura desta loja só differe das precedentes, em que se designa pelo nome de Mestra: e quando o Veneravel pergunta « quaes são os deveres de huma Mestra Maçona, » em lugar da

resposta de Companheira; obedecer, trabalhar e calar; se deve responder « Amar, proteger, e socorrer seus irmãos e irmãs.

## RECEPÇÃO.

O Orador está na camara de preparação com a Aspirante, e lhe faz hum discurso, sobre a dignidade do Gráo, que vai receber, e depois venda-lhe os olhos, e a introduz na loja, observando as formalidades ordinarias. O irmão Inspector colloca a Aspirante na parte inferior do quadro, e manda participar ao Veneravel, que se acha presente a irmã, que deseja ser recebida Mestra.

*G. M.* Minha irmã, he necessario que nos informeis dos progressos, que tendes feito na Maçoneria, dizendo-nos as palavras de Aprendiz, e Companheira.

*A Aspirante repete as palavras sagradas dos grãos de Aprendiz, e Companheira.*

*G. M.* Irmão Inspector, conduzi a Aspirante a dar hum giro em torno da loja, começando pelo lado de Africa; ao depois fazei-a passar pela experiencia da confusão.

*Logo que a irmã começa a viagem, deve trazer-se, sem fazer ruido, a torre, que a cima se descreveo, e se colloca no lugar donde partio a Aspirante: haverá cuidado de preparar huma taboa, de sete ou oito pèz de comprimento, que se porá com huma extremidade descansada sobre a beira da torre, a outra extremidade no pavimento da casa para a parte do Veneravel, de maneira que*

*esta taboa fica com a inclinação tão suave, que a Aspirante, quando acaba a sua viagem chega ao topo da torre, sem perceber que subio. Logo que a Aspirante se acha sobre a torre, retira-se a taboa, e o Irmão Inspector, e Depositaria a fazem voltar com o rosto para a parte do Veneravel, segurando-a pelos braços, a fim de que não perceba o lugar em que está.*

*G. M. Minha irmã, que motivo vos trouxe a esta loja?*

*Aspirante. O desejo de subir ao Gráo de Mestra.*

*G. M. Sabei, amada irmã, que se não podem obter as dignidades, entre nós, senão á força de virtude, de trabalho e de humildade; pelo que nenhuma dignidade vos podemos conferir, sem obrar contra as nossas leis: e para vos provar, que vos negamos com justiça o que pedis, nós vos concederemos a luz, para que conheçais a temeridade da vossa petição.*

*Irmãs Inspectora e Depositaria, tirai-lhe o véo, e castigai assim a presumpção.*

*Agora se descobrem os olhos da Aspirante, e quando ella tem visto o lugar em que está, os irmãos Inspector, e Depositario lhe segurão nos braços para a ajudar a descer da torre, fazendo-lhe lêr a inscripção.*

*G. M. Vêde, amada irmã, quanto he necessaria a tocha da Sabedoria, e da verdade; e a que excesso de erro nos póde conduzir a ignorancia, e a cegueira. Agora vos he facil julgar, que tendo subido, posto que sem o saber, ao*

maior ponto do orgulho, nós não podíamos receber-vos no nosso Templo. Depressa se vos ensinarão os mysterios, que encerra a experiencia, porque agora passasteis. Entretanto contentai-vos com vos submeter á humildade, que se deve praticar para entrar no santuario da Virtude.

Irmão Inspector, ensinaí á nossa irmãa o respeito com que deve vir ao altar.

*O Inspector faz descalçar os sapatos á Aspirante, e assim descalça dá cinco passos, sobre o tapete, da direita para a esquerda, alternativamente, de maneira que ao quinto fica ao pé do altar; e ahí ajoelha pondo a mão direita sobre o Evangelho, para recitar a obrigação seguinte, que o Veneravel lhe vai dictando; tendo ao mesmo tempo na mão huma espada nua imminente á cabeça da Aspirante.*

#### OBRIGAÇÃO.

Eu F. juro sobre este altar respeitavel, pelo sacrificio de Noé, de Abraham, e pela escada de Jacob, de não revelar jámais algum segredo dos Maçons; de não explicar ás companheiras nenhum dos mysterios da Mestrança que me ensinarem. Renovo tambem a promessa, que fiz nas minhas obrigações precedentes, de amar, proteger, e soccorrer aos meus irmãos e irmãas, todas as vezes que se me offerecer occasião.

Prometto todas estas cousas, pela minha palavra de honra: e se acaso eu fôr capaz de faltar a ella, consinto em incorrer na vergonha,

no desprezo, e na infamia, que todo o bom Maçon reserva para o perjuro: e para me livrar disso rogo a Deos que me tenha em sua santa guarda.

*Recitada esta obrigação levanta-se a Aspirante, e calça os sapatos: depois o Veneravel diz:*

*G. M.* Amada irmã, como o grão que pretendeis receber, só he devido ao trabalho, e á constancia, não vos posso descobrir ainda os mysterios, que ha neste Grão; porque vos resta huma das suas obrigações para cumprir. Portanto o irmão Inspector vos conduzirá ao laboratorio dos Mestres, onde nos acabareis de persuadir, pelo zelo, e ardor que mostrardes, que sois digna do Augusto lugar, que solicitais.

*Acabado este discurso, o Inspector conduz a Aspirante ao laboratorio: o Orador, que a espera, toma a sua esquerda, e o irmão Inspector a direita. Este pega na tizoura e a dá á Aspirante, que a toma com a mão esquerda, e depois lhe entrega.*

*Inspector.* Minha amada irmã, batei com esse macete quatro pancadas sobre os angulos dessa pedra, e huma no meio.

*A Aspirante executa, e quando bate a quinta pancada, no meio da boceta, que tem a figura de pedra, a mola faz abrir a tampa, e o Orador lhe faz notar o coração que está dentro.*

*Orador.* Minha amada irmã, esta boceta em forma de pedra, que aqui vêdes, e o coração que o vosso trabalho fez apparecer, são o symbolo da moral da Maçoneria, que, pelas virtu-

des que ensina, parece não deixar aos homens mais do que a força commum, fazendo-os brandos, e compadecidos.

*Então o Orador pega na boceta, e a leva ao Veneravel.*

*G. M.* Fazei que a Aspirante seja admittida (logo que entra continúa). Parabem vos seja, minha amada irmã, o bom successo do vosso trabalho. Irmão Inspector mostrai á nossa irmã a escada mysteriosa, e fazei, que subindo por ella chegue ao lugar que dezeja.

*A escada, que a cima se descreveo, está deitada no chão: sobre ella marcha a Aspirante, pondo o pé esquerdo, e depois o direito parallelo sobre o primeiro degráo, dahi sobre os outros, e quando chega ao ultimo, que fica para a parte do Veneravel, o official diz.*

*Inspector.* Veneravel Grão-Mestre, a nossa irmã, tem chegado ao apice da felicidade.

*G. M.* Irmão Inspector, aproximaí a nossa irmã ao altar.

*O Veneravel pega na mão da Aspirante em signal de amizade; depois toca-lhe com a trolha no olho direito, no ouvido direito, e na boca á parte direita. Dizendo: «vêr, ouvir e calar.»*

*G. M.* Pelo poder que recebi desta respeitavel Loja, eu vos constituo Mestra Maçon. Minha amada irmã, seguindo os principios da Sabedoria, achamos que he pouquissimo conceder á virtude sómente a estimação ordinaria, que todo o homem lhe deve: por esta razão vos condecoro com esta joya (da-lhe a trolha), que

he o signal honroso da pura homenagem, que lhe tributamos. Esta trolha, entre nós significa a mestrança; porque não a concedendo senão ao verdadeiro merecimento, vem a ser o symbolo de huma alma forte, e senhora de si mesma. (*Entrega-lhe a liga*) Recebei, com esta Jarreteira, hum reiterado signal da nossa união, que deve servir para vos lembrar, que neste grão reiterasteis as obrigações, contrahidas no Grão de Companheira, e por isso maior será a vossa ignominia, se faltardes a ellas.

O signal deste grão se faz figurando a escada a diante de si. Responde-se a elle, estendendo a mão esquerda, sobre a parte do rosto do mesmo lado esquerdo; de maneira que o dedo minimo fique sobre a boca, o annular sobre o nariz; o medio sobre o olho; o index sobre a fonte; e o pollegar sobre o ouvido, o que produz os signaes dos outros grãos demonstrando os cinco sentidos.

O toque dá-se, apresentando os dedos index e medio da mão direita, unindo reciprocamente estes, pela parte interna, depois põe-se mutuamente o pollegar direito sobre as juntas dos mesmos dois dedos proximas ás unhas; o que produz cinco, numero sagrado entre os Maçons.

A palavra sagrada de Mestra, he *Avoth-Jair*, que significa: a resplandecente luz da verdade, tem aberto os meus olhos.

A palavra de passe deste grão he «Babel», palavra sagrada de companheira.

Ide agora, minha amada irmãa, dar aos officiaes, os signaes e palavras, que eu vos dei.

*A irmãa obedece, e tendo-o feito, o irmão Inspector a conduz a sentar-se á direita do Veneravel. O Orador pronuncia hum discurso tão respeitoso como instructivo, e findo elle começa o cathecismo.*

---

## CATHECISMO

DE

MESTRA.

*Pergunta.* Sois vós Aprendiz ?

*Resposta.* Eu o creio.

*P.* Sois vós Companheira ?

*R.* Conheço o fructo prohibido.

*P.* Se he verdade que sois companheira, deveis tambem conhecer a arca ?

*R.* Sim, Venerabilissimo, eu sou Maçona, e trabalhei na arca: conheço as propriedades; e venho á loja para me corrigir das fraquezas da humanidade.

*P.* Sois vós Mestra ?

*R.* Sei subir pela escada.

*P.* Quem vos fez Mestra ?

*R.* A humildade, o trabalho, o zelo, e a discricião.

*P.* Porque experiencias tendes passado ?

*R.* Pela experiencia da confusão, precipitando-me abaixo da torre de Babel, sobre a qual a cegueira me tinha conduzido.

*P.* Que significa a torre de Babel ?

*R.* O orgulho dos filhos da terra, de que sómente podemos livrar-nos, oppondo-lhe o coração humilde, e sincero de hum verdadeiro Maçon.

*P.* Quem formou tão orgulhoso projecto?

*R.* Os descendentes de Noé, que desconfiando da Providencia, que os tinha poupado, idearão fazer huma torre assás alta, para os salvar de segundo diluvio: assentando que, deste modo, punhão limites ao poder divino.

*P.* De que foi construida esta torre?

*R.* De grandes tijolos, caldeados com bitume, liquor grosso, e glutinoso, que segura melhor do que outra alguma argamassa.

*P.* Qual foi a base da torre?

*R.* A loucura.

*P.* Que significão as pedras?

*R.* As paixões dos homens.

*P.* Que significa a argamassa.

*R.* O veneno da discordia.

*P.* Qual he a figura desta torre?

*R.* Huma espiral em altura, que symbolisa a duplicidade, e resfolhos do coração falso, e dos homens vãos.

*P.* A que ponto chegou este monumento?

*R.* Até o ponto em que Deos estabeleceo a confusão das linguas, entre os trabalhadores do Mundo.

*P.* Que foi feito deste ridiculo edificio?

*R.* Serve hoje em dia de retiro aos insectos.

*P.* Que applicação devem os Maçons fazer deste acontecimento?

*R.* Aprender a respeitar as promessas do Ente Supremo, esperar só nelle, não fazer vãos projectos de gloria e de fortuna, e não fundar as suas acções senão na Sabedoria, e na Virtude.

*P.* Que outra reflexão podemos tirar daqui?

*R.* Que a torre de Babel, he o exemplo de huma loja mal ordenada; onde sem a obediencia, e concordia, que devem nella reinar, necessariamente se ha de cahir na desordem, e confusão.

*P.* Qual he o symbolo da Mestrança?

*R.* A trolha.

*P.* Para que vos serve essa trolha?

*R.* Para excitar, e imprimir na alma sentimentos de honra, e sabedoria, como emblema da virtude.

*P.* Que deve trazer huma Maçonã diante de si?

*R.* A representação da escada de Jacob.

*P.* Que significa esta escada?

*R.* As differentes virtudes, que todas as boas Maçonãs devem possuir.

*P.* Dai-me a explicação dos dous banzos da escada?

*R.* A humildade, e a caridade, que devem ser a base de todas as nossas acções.

*P.* Qual he o primeiro degráo?

*R.* A candura, virtude propria de huma boa alma, e susceptivel das boas impressões da maçonaria.

*P.* Qual he o segundo?

*R.* A doçura, e clemencia; que devemos exercitar para com os nossos semelhantes.

*P.* Qual he o terceiro?

*R.* A verdade, que deve ser sagrada entre nós; pois he hum dos raios do grande sol do Universo, que he Deos.

*P.* Qual he o quarto?

*R.* A temperança, que nos ensina a pôr freio ás nossas paixões, fugindo de todo o excesso desregrado.

*P.* Qual he o quinto?

*R.* O silencio, que se deve observar em todos os mysterios da Maçoneria.

*P.* Ha mais degráos a notar?

*R.* Sim, Venerabilissimo.

*P.* Quantos?

*R.* Tantos, quantas são as virtudes.

*P.* Quem tem o direito de as conhecer?

*R.* Todos os bons Maçons, e Maçonas, que desejando chegar á perfeição humana, as põem em pratica,

*P.* Qual foi o primeiro que merecco conhecer esta escada?

*R.* O Patriarcha Jacob, em hum sonho mysterioso.

*P.* Elle sómente vio o symbolo?

*R.* Vio effectivamente huma escada sobre a qual havia anjos, que subião, e descião.

*P.* Onde descancava a parte inferior dessa escada?

*R.* Sobre a terra, no caminho do Senhor.

*P.* Onde chegava a parte superior da escada?

*R.* A' direita do Creator, morada dos bem-aventurados.

*P.* Como se pôde chegar a este lugar?

*R.* Pela união das virtudes.

*P.* Poder-me-heis explicar o que significa o quadro de Mestra.

*R.* Sim, Venerabilissimo.

*P.* Que significa o sacrificio de Noé?

*R.* Como o sacrificio he hum signal de reconhecimento e gratidão, este nos ensina, que o verdadeiro Maçon deve tirar partido dos perigos que tem passado, e agradecer ao author dos seus dias, a sua conservação.

*P.* Que significa o arco Iris?

*R.* A harmonia de todos os sentimentos, que reina entre os Maçons, symbolisada pela brilhante mistura de cores, que formão o arco Iris.

*P.* Que representa Jacob adormecido?

*R.* A paz, e tranquillidade, que disfructa huma alma virtuosa.

*P.* Que nos ensina Abraham, prompto a sacrificar seu filho?

*R.* Que hum bom Maçon deve sacrificar tudo, quanto lhe he mais estimavel, quando a sabedoria o exige.

*P.* Que nos ensina o castigo de Sodoma?

*R.* Que os Maçons devem ter horror ao crime abominavel, que fez descer o fogo do Céu sobre essa Cidade: para nos lembrarmos desta ideia he que nos servimos das terrinas inflamadas.

*P.* Que nos ensina a mulher de Loth transformada em estatua de sal?

*R.* Que devemos obedecer á razão; e sobre

tudo, que não devemos querer penetrar os segredos do Ente supremo.

*P.* Porque se representa neste quadro Joseph em huma cisterna, e por cima delle o Sol, a Lua, e onze estrellas?

*R.* Joseph na cisterna nos faz lembrar, que se a virtude fica alguma vez na obscuridade he para depois apparecer com maior lustre: e o sol, a lua, e as estrellas annuncião a gloria deste santo homem, pela qual Deos recompensou as suas virtudes.

*P.* Qual he a palavra de Mestra Maçona?

*R.* (*Repete-se.*) Esta palavra quer dizer; a brilhante luz da verdade me abriu os olhos.

*P.* Dai-me o signal de resposta deste Grão.

*R.* Ei-lo aqui. (*Executa-se.*)

*P.* Que significa este signal?

*R.* Exprime os signaes dos outros grãos, e designa os cinco sentidos.

*P.* Porque applicão os Maçons os seus signaes aos cinco sentidos.

*R.* Para nos ensinar a fazer delles bom uso. O primeiro na boca, para nos mostrar, que a sensualidade he hum vicio, e que os banquetes dos Maçons não servem senão de meio para gozar de huma sociedade pacifica, cujos prazeres são sempre estimaveis, como fundados na temperança. O segundo no ouvido nos ensina, que o Maçon deve fechar os ouvidos á calumnia e não proferir jámais huma só palavra, que ofenda o pejo, e a castidade das irmãas. O terceiro, sobre o olho, adverte ao maçon que elle

só deve olhar para as irmãs, com os olhos da alma: isto he, que deve respeitar a sua sabedoria, e a sua virtude, e que a belleza, e as graças, que ellas possuirem não são para inspirar desejos criminosos, mas sim para ornar a sociedade fazendo-a mais viva, e mais amavel. O quarto sobre o nariz, nos faz conhecer, que todos os bons Maçons, e Maçonas devem ser superiores a quanto lisongea os sentidos, a fim de não sacrificar o bem da sociedade ao seu prazer particular. O quinto he o toque, que nós damos no primeiro Gráo, nos instrue, que nós renovamos continuamente o nosso ajuste de paz e estamos sempre promptos para estender a mão benefica aos nossos irmãos e irmãs, nos seus perigos, e necessidades.

*P.* Qual he o toque de Mestra?

*R.* (*Explica-se*).

*P.* Quaes são os deveres de huma Mestra Maçona?

*R.* Amar, proteger, e socorrer seus irmãos e irmãs.

*Veneravel.* Amemo-nos, protejamo-nos, socorramo-nos mutuamente, segundo as nossas promessas.

Fecha-se esta loja como a precedente.

---

QUARTO GRAO.  
MESTRA PERFEITA.—

OFFICIAES DIGNITARIOS, E DIGNITARIAS. — INSI-  
GNIAS. — DECORAÇÃO DA SALA. —  
ABERTURA DA LOJA.

Os officiaes Dignitarios, e Dignitarias da loja de Mestra Perfeita são os mesmos que se conservão nos mais grãos da Maçoneria Adoptiva, e com os mesmos tratamentos.

O Veneravel, e todos os mais irmãos e irmãs terão nesta loja, além das mais insignias, huma varinha na mão; e os irmãos conservão a espada na mão direita, e a varinha na mão esquerda.

O Veneravel estará provido com hum par de Jarreteiras ou ligas de meia, de fazenda azul sobre que haverá dous corações bordados de ouro com esta divisa « A virtude nos unio, o ceo nos recompensa. »

A joya de Mestra Perfeita he hum martello de ouro, com hum anel de ouro, e prata, no qual está gravada a palavra « segredo. » Traz-se na loja na extremidade de huma facha azul posta ao tiracolo.

SALA DE RECEPÇÃO.

A loja de Mestra Perfeita se suppõe representar o Tabernaculo da alliança, que Moisés fazia conduzir além do campo dos Israelitas, quando com seu irmão Aram, conduzia este povo pelos desertos da Arabia Petrea. Se este Grão se confere logo depois do de Mestra, a côr

da decoração, docel, e o altar ficão como estavam. Haverá porém de mais, em cada lado do Veneravel, huma columna retorcida, guarnecida de lampiões com cêra: a da direita deve ser transparente; porque representa a columna de fogo, que illuminava os Judeos, durante a noite; a outra, figura a nuvem, que os encobria aos Egypcios. Estas duas columnas devem estar coroadas por hum arco iris, guarnecido de onze luzes de cêra. Sobre o altar estará hum prato, e neste hum vaso com a boca para baixo, que terá dentro hum passaro vivo: haverá o cuidado de pôr no prato ao redor do vaso, obra de duas pollegadas de areia finissima, para que se não possa examinar o que está dentro sem ficarem os signaes. As luzes do gráo são treze dispostas em torno do quadro, como no gráo precedente.

## ALTAR DE FOGO, OU DA VERDADE.

Este altar deveria ser construido, pela maneira que se descreveo no capitulo trigessimo do Exodo; mas poderá servir qualquer outra mesa; e estará colocada em hum dos angulos da loja. Sobre este altar, se arrumão muitos vasos de forma antiga, dourados, e prateados, os quaes representam os que os Israelitas levarão do Egypto. No meio da mesa haverá huma cassoula, em que árdão perfumes, e diante desta cassoula hum prato de prata para a offerta; a hum lado, huma bocêta, semelhante á que serve no Gráo precedente com a differença

que em lugar do coração estarão quatro palavras:

« Hamana, Hur, Cana, Eubulus. »

Que significação, verdade, liberdade, zelo, e prudencia; á esquerda da bocêta estará hum martello; e á direita huma navetta cheia de incenso, e hum thuribulo, com que o Orador incensa nas ceremonias da recepção.

#### QUADRO.

O quadro neste gráo representa as espigas, que Pharaó vio em sonho: Joseph reconciliando-se com seus irmãos: muitos homens com avental, e com suas trolhas amassando barro para fazer tijolos: Moysés no açafate sobre as aguas do Nilo ao momento em que a filha de Pharaó o apanha: e no topo do quadro Moysés e Aram á frente dos Israelitas na praia do mar vermelho, no qual se vê submergido Pharaó, e seu exercito.

#### ABERTURA DA LOJA.

O Grão-Mestre, e a Gram-Mestra estão debaixo do docel, ficando-lhe o arco Iris quasi por cima da cabeça; os irmãos e irmãs estão dispostos em duas linhas, guardando perfeito silencio. O Veneravel bate cinco pancadas, e adverte a assembléa pelas irmãs officiaes, que vai abrir a Loja de perfeita Maçona; as irmãs obedecem e o Veneravel começa.

*G. M.* Minhas amadas irmans officiaes, convidai aos nossos amados irmãos, e irmãs tanto do lado de Africa como do lado da America

para que nos ajudem a abrir a loja de Perfeita Maçonã.

*Inspectora.* Meus amados irmãos e irmãs do lado de Africa eu vos convido da parte do Veneravel Grão-Mestre, e da Gram-Mestra, para que os ajudeis a abrir a loja de Perfeita Maçonã.

*Depositaria.* Meus amados irmãos e irmãs do lado da America, eu vos convido da parte do Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra para que os ajudeis a abrir a loja de Perfeita Maçonã. Veneravel, está annuciado.

*Inspectora.* Venerabilissimo, está annuciado.

*G. M.* Irmã Inspectorã, qual he o primeiro cuidado de huma Maçonã em loja?

*Inspectora.* Vêr se a loja está coberta, e os trabalhadores abrigados dos profanos.

*G. M.* Certificai-vos.

*Inspectora.* Irmão Inspector, tende a bondade de examinar a cobertura da loja.

*Inspector, depois de examinar:* amada irmã Inspectorã, estamos ao abrigo dos profanos, nenhum indiscreto ousaria penetrar o Templo.

*Inspectora.* Venerabilissimo, o Irmão Inspector responde pela boa cobertura da loja.

*G. M.* Irmã Inspectorã, qual he o segundo dever da Inspectorã na loja?

*Inspectora.* Vêr se os irmãos e irmãs estão em ordem.

*G. M.* Executai essa obrigação, e participai-me o que achardes.

*Inspectora, depois de olhar:* Venerabilissimo, estão em ordem.

*G. M.* Irmã Inspectorá , sois vós Mestra Perfeita ?

*Inspectorá.* Guiada pelo Eterno o cheguei a ser, sahindo da escravidão.

*G. M.* Quaes são os deveres de huma Perfeita Maçona ?

*Inspectorá.* Soccorrer os seus irmãos e irmans, ama-los, e instruir-se na pratica das virtudes.

*G. M.* A que horas começa o trabalho huma Perfeita Maçona ?

*Inspectorá.* Ao nascer do Sol.

*G. M.* Que horas são ?

*Inspectorá.* O nascer do Sol.

*P.* Que significa esta hora ?

*R.* A hora em que Moysés entrou no Tabernaculo da Alliança, para ensinar os mandamentos de Deos aos Israelitas.

*G. M.* Em virtude da hora que he, em nome do Grande Architecto do Universo, em nome dos nossos legitimos superiores, e pelos poderes que recebi desta respeitavel loja; eu abro a loja de Mestra Perfeita Maçona. Minhas amadas Irmans Inspectorá e Depositaria, adverti a todos os nossos irmãos e irmans tanto do lado de Africa, como do lado da America, que a loja de Mestra Perfeita está aberta, e que nós vamos começar os nossos trabalhos amando-nos soccorrendo-nos, e instruindo-nos na pratica das virtudes; e que em signal da sua approvação me acompanhem nos applausos na forma do costume.

*Inspectorá.* Meus amados irmãos, e irmans,

do lado de Africa, eu vos advirto da parte do Veneravel Grão-Mestre, e Gram-Mestra, que a loja de Mestra Prefeita está aberta, e que nós vamos começar os nossos trabalhos amando-nos soccorrendo-nos, e instruindo-nos na pratica das virtudes, e em signal da vossa approvação acompanhai os applausos na forma do costume.

*Depositaria.* Meus amados irmãos, e irmans, do lado da America, eu vos advirto da parte do Veneravel Grão-Mestre e Gram-Mestra, que a loja de Mestra Perfeita está aberta, e que nós vamos começar os nossos trabalhos amando-nos, soccorrendo-nos, e instruindo-nos na pratica das virtudes, e em signal da nossa approvação acompanhai os applausos na forma do costume. Veneravel, está annuciado.

*Inspectora.* Venerabilissimo, está annuciado.

*G. M.* A mim meus irmãos, e irmãs.

*Batem-se os applausos, e gritão-se as acclamações.*

#### RECEPÇÃO.

A Aspirante deve estar na camara de Reflexão. O Orador vai ter com ella, e lhe faz as perguntas dos tres primeiros Grãos; e tendo ella respondido, lhe traz á lembrança os deveres a que se sujeitou nas suas obrigações precedentes e a exacção, que deve mostrar para o futuro na pratica da virtude. Dito isto deixa-a por hum pouco, e vai buscar o vaso, que contém o passaro, e o traz á Aspirante pondo-o sobre huma banca, que ella tem junto a si, e diz:

*Orador.* Amada irmã, este vaso, que vêdes, encerra o ultimo segredo da Maçoneria, e he hum deposito sagrado, que o Grão-Mestre vos confia, sem querer outra prova da vossa discrição, que a grande estima, que de vós faz: e o respeito devido á virtude me impede tambem a que eu exija outras. Porém como tenho de vos deixar unica depositaria deste segredo, permitti que vos advirta, que a menor apparencia de curiosidade, que nesta occasião mostrardes vos privará de todos os meios, que podieis ter, para chegar ao Augusto Gráo, a que aspirais:

*Acabado este discurso o Orador deixa a Aspirante entregue ás suas reflexões, e passados alguns minutos, volta e observa se a arca do vaso está com signaes de ter sido tocada: e conhecendo que o vaso, foi levantado, deve reprehender asperamente a irmã.*

*Orador.* Senhora, faltasteis ás leis principaes da Maçoneria; e portanto, não deveis esperar de ser admittida ao sublime Gráo da Perfeição: toda a desculpa he inutil: e só o tempo, a paciencia, e a charidade poderão fazer com que mereçais de novo o favor, que perdesteis por vossa leveza.

*O Orador vem logo dar parte ao Veneravel do succedido, fecha-se immediatamente a loja de Mestra Perfeita, e se abre a de Mestra; a Irmã pretendente he introduzida nesta loja, e o Grão-Mestre a condemna na multa pecuniaria, e estabelecida pelas leis das finanças da Loja: a qual multa he remettida para a caixa dos pobres.*

*Porém, se quando o Orador volta, está tudo no mesmo lugar, então dirá:*

*Orador.* Amada irmã, para recompensar a vossa prudencia e discrição sereis admittida na loja, onde vos iniciarão nos mysterios da nossa Ordem.

*O Orador apresenta á Aspirante huma bacia, em que ha huma taça cheia de algum liquor odorifero, em que a Aspirante lava as extremidades dos dedos; e ao depois pega no prato, que tem o vaso, e vai com o Orador bater á porta da loja cinco pancadas que servem de signal de introdução.*

*Deve regular-se o tempo de maneira que a Aspirante chegue á porta da loja, quando se batem as acclamações da abertura da loja, e logo que se ouve bater o Orador, o irmão Depositario, que está junto á porta, diz:*

*Depositario.* Irmã Inspectora, batem á porta da Loja.

*Inspectora.* Venerabilissimo, batem á porta da Loja.

*G. M.* Irmã Inspectora, informai-vos de quem he que bate, e o que pertende.

*Inspectora.* Irmã Depositaria, informai-nos de quem bate á porta da loja, e o que pertende.

*Depositaria.* Irmão Depositario examinaí quem bate, e o que pertende.

*Depositario abre a porta e pergunta:* Quem he, e o que pertende?

*Orador.* He o irmão Orador, que conduz

humã Mestra, digna de entrar no Sanctuario , pois tem preenchido os seus deveres.

*Depositario fecha a porta e diz:* Irmãa depositaria , quem bate he o Irmão Orador que conduz humã Mestra, digna de ser admittida no Sanctuario , pois tem preenchido os seus deveres.

*Depositaria.* Irmãa Inspectorã , quem bate he o Irmão Orador, que conduz humã Mestra, digna de entrar no Sanctuario , pois tem preenchido os seus deveres.

*Inspectorã.* Venerabilissimo, quem bate he o Irmão Orador, que conduz humã Mestra, digna de entrar no Sanctuario , pois tem preenchido os seus deveres.

*G. M.* Irmão Inspector , ide examinar quem he a Irmãa, e o que allega para ser admittida no Sanctuario.

*O Inspector vai á porta , recebe da Aspirante o prato com o vaso , apresenta-o ao Veneravel , sobre o altar , e diz.*

*Inspector.* Venerabilissimo , humã irmãa respeitavel pelo seu zelo, e pelas suas virtudes , e que resistio á ultima experiencia, pede com instancia ser admittida ao Grão de Perfeição.

*G. M.* Meu Irmão, eu não sou aqui senão o primeiro entre os meus iguaes , e assim nada posso obrar, sem o consentimento de todos os Irmãos: (*dirigindo-se á assembléa.*) Se ha alguém que tenha que oppôr alguma duvida á recepção da Aspirante póde fallar. (*Não fallando ninguem, diz:*) A mim, meus irmãos, e irmãs. (*Batem-se os applausos, e todos os irmãos, e ir-*

mans põem o joelho em terra , logo que acabão de bater).

*G. M.* Irmão Inspector, dizei ao nosso irmão Orador, que introduza a irmãa na loja na forma do costume.

*O Inspector recebe do Orador a Aspirante sem venda nos olhos , e com as mãos atadas com huma cadeia de folha de flandres , e neste estado he a Aspirante colocada entre as irmans officiaes.*

*G. M.* Irmãa Inspectora recebei da nossa irmãa os signaes , toques , e palavras de Mestra.

*Inspectora , depois de obedecer. Venerabilissimo, o procedimento da irmãa he irreprehensivel; ella veio á Maçoneria por huma feliz inspiração, provou do fructo mysterioso, trabalhou na arca, sabe subirpela escada , e os seus maiores dezejos são unir-se a seus irmãos para entrar na terra de promissão.*

*G. M.* Não poderíamos , sem injustiça, negar o que a nossa irmãa pertende: armai a Aspirante , Irmão Inspector, para fazer a viagem, e fazei que atravesse o mar.

*O Inspector entrega á Aspirante huma varinha, e o Veneravel bate cinco pancadas com intervallos iguaes: á primeira pancada todos os irmãos, e irmãas se levantão; á segunda levantão os irmãos as suas espadas ao alto perpendicularmente; á terceira abaixão os irmãos as pontas das espadas dando-lhes a posição horizontal; á quarta levantão todos as varinhas; e á quinta abaixão a ponta das mesmas, e a cruzão sobre a espada. Feito isto*

vai a Aspirante para junto do altar do Veneravel, o qual lhe tira a cadeia, e diz:

*G. M.* Amada irmã, he tempo de quebrar os vossos ferros, sahi da escravidão em que estaveis; a obrigação que ides a contrahir, requer inteira liberdade. Ajoelhai.

*(A Aspirante obedece, e o Veneravel continúa.)*

Os erros, e prejuizos, que ainda podereis ter sobre a Maçoneria, vão a desaparecer: todos os nossos symbolos vão a ser-vos conhecidos, e a luz da verdade vai a brilhar aos vossos olhos, e apparecer com todo o seu esplendor.

*O Veneravel recita com a Aspirante a seguinte formula.*

#### OBRIGAÇÃO.

Eu F. juro e prometto perante o Creador do Universo, o Conservador de todos os Entes, e o Castigador do crime: em presença dos meus ama los irmãos, e irmans de nunca revelar cousa alguma do Gráo de Mestra Perfeita, que vai a ser-me conferido, a nenhuma Aprendiz, Companheira, e Mestra: de praticar as virtudes, que me prescrevem, além d'aquellas, que já me tem sido prescriptas: sob pena de ser olhada por todos os Maçons virtuosos, como huma perjura, que não merece mais do que a sua indignação, e o seu desprezo.

*Tendo a Aspirante prestado a sua obrigação, o Veneravel a levanta, e diz:*

*G. M.* Minha amada irmã, o primeiro passo, que deveis dar entre nós deve ser assignalado

por algum acto de beneficencia, levantai o vaso e gozai do prazer puro, que toda a alma virtuosa deve sentir, fazendo algum ente feliz. (*A irmã obedece, o passaro vôa, e o Veneravel continúa*) Vedes minha amada irmã, que a liberdade he hum bem, que o Creador do Universo fez commum a todos os Entes: que esta se não pôde tirar a quem quer que seja, sem manifesta injustiça, e que he indigna da sociedade de homens, a sorte e o costume, ou lei que se aproveita da fraqueza de outrem, para lhe infligir a escravidão. Irmão Inspector, conduzi ao Altar Sagrado a nossa Irmã.

*O Inspector obedece, e logo que a Aspirante lá chega, o Orador que a esperava lhe diz.*

*Orador.* Minha amada irmã, eu vos esperava junto ao Altar da verdade, para vos ensinar o maior segredo dos Maçons, e por consequencia o mais inviolavel. Pouco seria praticar em silencio cada hum os deveres da sua Religião: o coração virtuoso deve ser sensível, e compadecido: ha infelizes sobre a terra, e esses infelizes são nossos amigos, nossos companheiros, nossos irmãos, e tem direitos aos nossos beneficios. Ser-me-ha licito esperar, que elles acharão sempre em vós huma charitativa amiga, e que vós me dareis disso alguma prova?

*O irmão Hospitaleiro apresenta á Aspirante o prato da offerta, e a irmã lhe deita dentro alguma somma consideravel de dinheiro, e o Orador lha torna a entregar.*

*Orador.* Minha amada irmã, nós ficamos

satisfeitos sómente com a segurança dos vossos sentimentos, e vos deixamos o direito de os pôr em pratica, sempre que tiverdes occasião de o fazer. Praza a Deos que os vossos beneficios partão de hum coração tão puro, como este fogo sagrado, que vêdes, sobre o altar.

*O irmão Inspector entrega á Aspirante o martello com que ella bate cinco pancadas sobre a bocêta, e logo que ella se abre o Inspector tira o escripto, e o explica á Aspirante, e depois a conduz ao Veneravel, que a recebe com todas as demonstrações da mais respeitosa amizade.*

*G. M.* Minha amada Irmãa, com summo prazer vos admitto á augusta graduação, que a vossa sabedoria tanto merece. Reccebi as insignias, e sejam ellas o signal do premio da virtude. (*Entrega-lhe a joya.*) O nome de perfeito que damos a este Gráo, nos ensina, que não devemos omittir cousa alguma para o desempenhar. Reccebi tambem estes laços (*entrega-lhe as Jarreteiras*): elles são o penhor de hum alliança eterna.

O signal com que nos reconhecemos, he o que Deos deu a Moysés sobre a montanha de Horeb: faz-se pondo a mão esquerda sobre o peito: retirando-a, e olhando para ella com admiração; depois tornando-a a pôr no mesmo lugar, retira-la de novo, e olhar para ella com satisfação.

O toque dá-se, apresentando as costas da mão fazendo o signal. O que responde deve fazer outro tanto; o primeiro leva a mão ao peito

e a apresenta de palma; o segundo pratica o mesmo, passando-a depois encostada por baixo da do primeiro, terminando pelas extremidades dos dedos.

A palavra sagrada he *Achirob*, que significa irmão da bondade.

A palavra de passe he *Beth-Abara*, que quer dizer casa de passagem.

*Tendo o Veneravel acabado, o irmão Depositario conduz a nova irmã a dar os signaes, e palavras ás irmans officiaes, e depois a faz sentar ao lado esquerdo do Veneravel para ouvir o discurso do Orador, e instrucção.*

---

## CATHECISMO

DE

MESTRA PERFEITA.

*Pergunta.* Sois vós Perfeita Maçona?

*Resposta.* Guiada pelo Eterno o cheguei a ser sahindo da escravidão.

*P.* Que entendeis por escravidão?

*R.* Entendo, que a maior parte dos homens succumbindo á fraqueza humana, se esquecem do fim para que sôrão creados; e que o habito do vicio os faz escravos dos seus sentidos: o que nós figuramos pela escravidão dos Israelitas no Egypto, de que Moysés os tirou para os instruir no deserto.

*P.* Se nós estamos, como todos os mais, sujeitos a hum corpo fragil; podeis dizer que sois livre?

*R.* A Maçoneria não contém senão lições de Sabedoria, e de Religião, por isso a iniciação nos nossos mysterios me abriu os olhos, e eu sacudi o jugo das paixões; a razão veio illuminar-me, e a sua tocha, penetrando o véo do erro, me fez conhecer, que eu tinha a liberdade da escolha entre o vicio e a virtude.

*P.* Como chegastes vós ao mais alto Gráo da Maçoneria?

*R.* Pela Constancia, Sabedoria, e Caridade.

*P.* Que quer dizer Maçon?

*R.* Inimigo do crime, amigo e discipulo da virtude.

*P.* Logo todo o mortal humano, que he sabio, e justo, he tambem Maçon?

*R.* Sim, sem duvida; e nada lhe falta senão os signaes para ser admittido entre nós: signaes tanto mais necessarios, quanto elles nos impedem ser enganados por estas almas falsarias, escravas da fortuna, e dos sentidos.

*P.* Já que sois perfeita Maçona dizei-me o que entendeis por Maçoneria?

*R.* Entendo hum entretenimento virtuoso, pelo qual trazemos á lembrança certa parte dos Mysterios Religiosos; e para conciliar melhor a humanidade com o conhecimento do Creador, depois de nos submettermos aos deveres da virtude, nos entregamos aos sentimentos de huma amizade doce, e pura; gozando nas nossas lojas os prazeres da sociedade: prazeres entre nós sempre fundados sobre a razão, a honra, e a innocencia.

*P.* Que entendeis por lojas?

*R.* Entendo huma assembléa de pessoas virtuosas, que superiores aos prejuizos e ao orgulho, não conhecem entre si distincção alguma senão a da sabedoria; e governados pela justiça, e humanidade, praticão em silencio a lei natural.

*P.* Onde se ajuntou a primeira loja?

*R.* No Paraiso terrestre por Adão e Eva, durante o seu estado da innocencia.

*P.* Quando se ajuntou a segunda?

*R.* Durante o diluvio, por Noé, estando encerrado na arca com a sua familia.

*P.* Quando se ajuntou a terceira?

*R.* Quando Deos se dignou enviar tres anjos a visitar Abraham, e sua mulher.

*P.* Quando se ajuntou a quarta?

*R.* Depois do incendio de Sodoma, quando os anjos, que salvarão Loth e suas filhas, o vierão visitar na caverna para onde se havião retirado.

*P.* Quando se ajuntou em fim a quinta?

*R.* Quando Joseph, achando o seu amado Benjamim, recebeu os irmãos á sua mesa.

*P.* Houve nessas lojas algumas recepções?

*R.* Não; salvo na quinta: nesta em que Joseph mandou servir á mesa de Benjamim com cinco vezes mais iguarias, que a dos outros irmãos: presenteou-o com cinco vestidos, e levou a Pharaó cinco dos seus irmãos. Nesta epocha se sagrou para os Maçons o numero cinco, e ficou sendo titulo de honra; visto que os cinco ves-

tidos designão os cinco grãos da Maçoneria, feliz daquelle que merece o ultimo.

*P.* Quem pôde aspirar a este grão sublime?

*R.* Todo o Maçon, e Maçona que fôr semelhante a Joseph, em supportar todos os males da humanidade, e resistir aos attractivos dos falsos prazeres, tendo ao mesmo tempo o coração assás puro para sentir sem temor o resplendor do Sol do Universo.

*P.* Como subio este Patriarcha a tão alto grão de gloria?

*R.* Pela prudencia, e sabedoria, que reinavão em todas as suas acções: e assim pôde cada hum de nós aspirar á mesma felicidade, marchando sempre no caminho da virtude.

*P.* Qual foi a sua recompensa?

*R.* Pharaó mandou, que em todo o Egypto, fosse respeitado como outro Pharaó, e para este fim lhe entregou o seu anel Real. He para conservar a memoria deste feito, que o Veneravel entrega hum anel ás Irmãs perfeitas.

*P.* Qual foi a sorte da loja a que Joseph presidia?

*R.* Cresceu e chegou a ser numerosa, e fez continuos serviços ao Rei e Povo do Egypto.

*P.* Quem foi que mais se distinguio nesta loja depois de Joseph?

*R.* Moysés: eleito de Deos para quebrar os ferros do povo de Israel.

*P.* Que representa o quadro de Perfeita Mestra?

*R.* Muitas figuras da Escritura Santa.

*P.* Dai-me a sua explicação?

R. 1.º As quatro partes do Mundo significão, que todos os Entes são igualmente obra do Creador do Universo; e por isso seja qual fôr o canto do Mundo em que existem, devem cultivar a virtude; porque esta he a verdadeira homenagem, sacrificio, e reconhecimento, que devem prestar a Deos, supremo Senhor que os creou.

2.º As sete primeiras espigas do sonho de Pharaó, representão as sete virtudes principaes, que todos os bons Maçons, e Maçonas devem praticar: e as outras sete mais magras significão os sete vicios oppostos, hum só dos quaes nos faz reentrar no estado miseravel, em que nos precipitou a queda do primeiro homem.

3.º Joseph reconciliando-se com seus Irmãos, e dando-lhe o osculo da paz, nos ensina, que a bondade he inseparavel da essencia do Creador; e que sendo nós obra sua devemos, seguindo o seu exemplo, unir o perdão a huma amizade perfeita e duravel.

4.º Os homens em habitos de trabalho, amassando barro, nos representão os Israelitas no Egypto depois da morte de Joseph: os quaes pela paciencia, que mostrarão nos trabalhos despresiveis a que injustamente os sujeitárão, merecerão as attentões da Providencia. A sua ferramenta he a origem das trolhas, e dos martellos, que designão a Maçoneria.

5.º Moysés, exposto no açafate, sobre as aguas, symbolisa a fraqueza da nossa existencia, que nos expõe a innumeraveis riseos.

6.º A filha de Pharaó apanhando a Moysés , nos ensina que a bondade suprema dirige, para servir á nossa felicidade, os meios que nossos inimigos empregão para a nossa perdição.

7.º Moysés e Aaram na frente dos Israelitas , depois de haverem atravessado o mar vermelho, representão os Maçons em Loja, tendo já sacudido o jugo das paixões : e o exercito de Pharaó submergido explica os desejos dos sentidos, que nos cercão.

*P.* Que representa o Crão-Mestre em Loja Perfeita?

*R.* Moysés , o conductor dos Israelitas.

*P.* Que representa a Gram-Mestra?

*R.* Sephora , a mulher de Moysés.

*P.* Que representa o irmão Inspector com os mais officiaes?

*R.* Aaram e seus filhos , officinando no Tabernaculo.

*P.* Que representão as Irmãs Inspectoras e Depositarias?

*R.* Maria , irmã de Moysés , com a mulher de Aaram.

*P.* Que representa a joya de Mestra Perfeita?

*R.* O anel que Pharaó deu a Joseph, em signal da estimação que delle fazia , e das honras que se devem fazer á virtude.

*P.* Qual he o signal de Mestra Perfeita?

*R.* O que Deos deu a Moysés , quando lhe appareceo na çarça ardente sobre a montanha de Horeb.

*P.* Mostrai-mo?

R. Ei-lo aqui. (*Faz-se o signal.*)

P. Dai-me a palavra de Perfeita?

R. (*Repete-se*). Esta palavra significa irmão de bondade.

P. Qual he a palavra de passe?

R. (*Diz-se*) Isto he de passagem.

P. Que moral encerra esta palavra?

R. Que a terra he para nós hum lugar de passagem, onde o espirito que nos anima deve merecer, pela victoria que alcançar da materia, o voltar ao seio de Deos donde dimanou.

P. Dai o toque ao Irmão Inspector?

(*Da-se o toque, e o Irmão Inspector responde*).

R. Está justissimo.

P. Que horas são?

R. A hora das vespervas.

P. Que significa esta hora?

R. Que Moysés no Tabernaculo ensinava os mandamentos de Deos aos Israelitas até a hora de Vespera.

O G. M. diz: Já que a seu exemplo trabalhamos nesta loja, assim a devemos tambem fechar: pelo que, minhas amadas irmans Inspectora e Depositaria, eu vos rogo que vos sirvais convidar todos os nossos irmãos e irmans, para que nos ajudem a fechar a loja, fazendo o nosso officio na forma do costume.

*As irmans obedecem, e a loja se fecha como a do gráo precedente.*

---

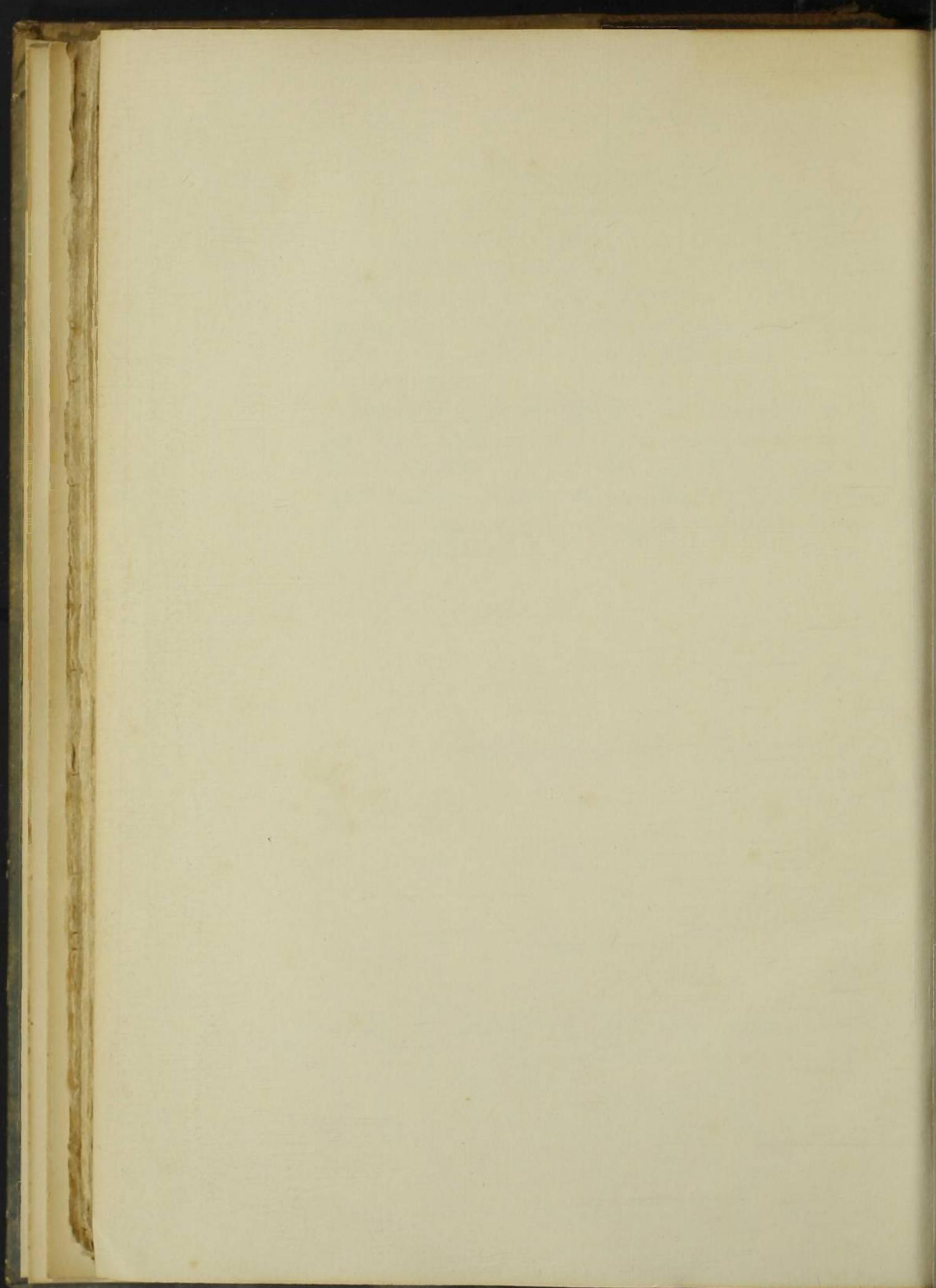
## LOJA DE MESA.

A loja de Mesa, posto que seja a mesma que a dos grãos precedentes, comtudo, he necessario lembrar duas differenças: primeira; que os ornamentos da casa, abertura, e encerramento da loja devem ser os correspondentes deste grão, como se achão explicados na loja de instrucção.

Segunda: que os nomes são os seguintes, o pão he o manná; as iguarias são perfumes; as luzes estrellas, as garrafas, gomarras, que significa certa medida de liquidos, de que usavão os Israelitas. Os mais nomes são os mesmos que os dos outros grãos.

FIM DA MAÇONERIA ANTIGA DE ADOÇÃO.











12709

